



BRASIL CANADÁ

PUBLICAÇÃO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-CANADÁ - ANOS - NÚMERO 23 - FEVEREIRO/MARÇO 2018

DESTINO SEGURO

Crescimento econômico, obras de infraestrutura e preparativos para a Copa do Mundo e as Olimpíadas renovam investimentos de empresas brasileiras e canadenses em diversos setores no país





A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá editada em parceria com a Editora Conteúdo Ltda. www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Ely Couto, Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Benno Kialka, Dina Thrascher, Frederico J. Straube, James Mohr-Bell, James Wygand, José Castro, José Emílio Nunes Pinto e Krista Eisan



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 – 12º andar – cj. 121
Vila Olímpia – São Paulo – CEP: 04552-000
Tel.: (11) 3044-4535

COMITÊ EXECUTIVO

Ely Couto (Presidente), Ana Carolina A. Beneti, Antonio F. C. Conde, Antônio J. M. Morello, Benno Kialka, Carlos Brito, Carlos Levy, Claudio Escobar, Dina Thrascher, Elco H. Jager, Elidie Bifano, Esther D. Bellegarde Nunes, Giancarlo Takegawa, James Wygand, José Luiz Sá de Castro Lima, Luiz Ildefonso Simões Lopes, Marcio Francesquine, Marcos Paulo de Almeida Salles, Paul Molinaro, Paulo Krauss, Philippe Jeffrey e Rafael Sánchez

Diretor-executivo

James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Frederico J. Straube (Presidente),
José Emílio Nunes Pinto (Vice-Presidente) e
Antônio Luiz Sampaio Carvalho (Secretário-Geral)

FILIAL RIO DE JANEIRO

Roberto Castello Branco (Presidente)
Luiz Ildefonso Simões Lopes (Presidente-Adjunto)



DIRETORIA

Melissa Kechichian
José Scavone Bezerra de Meneses

REDAÇÃO

Diretora-editorial: Melissa Kechichian
melissa@conteudoeditora.com.br

Editor de fotografia: Zeca Meneses
zecameneses@conteudoeditora.com.br

Editor: Leandro Rodriguez
leandro@conteudoeditora.com.br

Editora-assistente: Ligia Molina
ligia@conteudoeditora.com.br

Diretora de arte: Mariana Nóbrega
mariana@conteudoeditora.com.br

Assistente de arte: Carolina Palharini
carolina@conteudoeditora.com.br

Tratamento de imagens: Sant'Ana Biró

Colaboradores desta edição: (Capa) Caio Martinelli;
(Fotos) Antonio Larghi, Carlos Patricio e Paulo Uras;
(Reportagens) Louis Génot (Rio de Janeiro), Daniela Turano e Luciana Bezerra dos Santos; (Revisão em português) Nara Rezende; (Tradução e revisão em inglês) BeKom Comunicação Internacional

Jornalista-responsável:

Melissa Kechichian – MTb 25.595

PUBLICIDADE

Juliana Coutinho – juliana@conteudoeditora.com.br

Representação Comercial (Brasília)

Iracema Tamanaha – cema_tamanaha@yahoo.com.br
(61) 3034-3704 – (61) 9115-7196

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO

Editora Conteúdo – Rua Geraldo Flausino Gomes, 85, cj. 31
Brooklin Novo – São Paulo – CEP: 04575-904
Tel. (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319
www.conteudoeditora.com.br

A revista **Brasil-Canadá** não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas que expressam o pensamento dos autores. Não é permitida a reprodução integral ou parcial de textos publicados na revista sem a autorização prévia da Editora Conteúdo.

EDITORIAL

Vantagem competitiva

Segundo especialistas consultados pelo Banco Central (BC), a expectativa é de que o Brasil cresça esse ano mais de 5%. Uma perspectiva otimista que contribui, principalmente, para o aumento do consumo dos brasileiros e dos índices de investimentos estrangeiros no país. Para Walt Hutchings, vice-presidente da Export Development Canada (EDC), “o Brasil oferece ótimas oportunidades para investir diretamente nos segmentos em que o Canadá tem vantagens comparativas, como a mineração, os serviços de engenharia, a exploração de óleo e gás, entre outros”. A partir desse cenário, as obras de infraestruturas, motivadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e pela organização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, assim como o crescimento do consumo pelas denominadas classes C e D, devem gerar demanda e ampliar os negócios entre empresas dos dois países. Esta edição da revista **Brasil-Canadá** revela quais setores serão os mais oportunos para os investimentos canadenses em 2010. Além disso, destaca, em reportagem especial, a inauguração das novas salas do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC, que depois de completar 30 anos de fundação, em 2009, contará com suas instalações ampliadas no 5º andar do edifício que abriga a CCBC. Mais do que oferecer total comodidade, qualidade e modernidade, o espaço reflete o rápido crescimento nos índices de arbitragem no Brasil, que busca se tornar, em breve, um dos principais polos de arbitragens internacionais da América Latina.

Conselho Editorial

Polos de atração

Calgary (Alberta), Waterloo, Ottawa, Richmond Hill (Ontário), Vancouver (British Columbia) e St. John's (New Brunswick) são as cidades mais atraentes para quem procura um novo lar no Canadá, segundo estudo realizado pelo The Conference Board of Canada (CBOC), considerado o mais importante grupo de pesquisa independente do país. "As cidades que não conseguem atrair novas pessoas vão ter que lutar para se manterem prósperas e vibrantes. Essas seis que se destacam parecem ter uma combinação vitoriosa que atrai tanto canadenses quanto imigrantes", avalia Mario Lefebvre, diretor de Estudos Municipais. Os pesquisadores levam em consideração 41 indicadores, divididos em sete categorias (sociedade, saúde, economia, meio ambiente, educação, inovação e moradia). Confira ao lado os pontos fortes de cada região:

FONTES: CBOC

1ª Calgary

Economia, inovação e moradia

2ª Waterloo

Educação, economia, inovação e moradia

3ª Ottawa

Sociedade, economia, meio ambiente, educação, inovação e moradia

4ª Richmond Hill

Educação e inovação

5ª Vancouver

Saúde e sociedade

6ª St. John's

Economia, saúde e meio moradia

Negócios em saúde

A consultoria internacional IMS Health, de capital canadense, publicou recentemente previsões de crescimento do setor farmacêutico, principalmente em países considerados em desenvolvimento, como o Brasil. O mercado global, avaliado em US\$ 773 bilhões em 2008, deverá atingir valor de US\$ 940 bilhões até 2013, com expansão de 21,6% no período. O Brasil seguirá a tendência internacional desse segmento, e a expectativa é de que cresça entre 8% e 11% nos próximos três anos. As razões para isso, segundo a análise da consultoria, seriam a estabilidade da economia nacional, a ampliação do acesso a medicamentos e as políticas do governo na área de saúde.

FOTOS: FOTOLIA E DIVULGAÇÃO

Festival de cinema

Tradicional evento cultural, o Festival de Cinema de Toronto (Tiff, na sigla em inglês) contará com nova sede. Desenhado pelo escritório canadense de arquitetura Kuwabara Payne McKenna Blumberg Architects (KPMB), o edifício de cinco andares (Bell Lightbox), localizado no centro de Toronto – na esquina das ruas King e John –, poderá acomodar até 1.300 espectadores. Quando for inaugurado, terá cinco salas de cinema, três galerias, três estúdios de aprendizagem, um centro para estudantes e diferentes espaços comuns. O festival movimentará cerca de US\$ 134 milhões na atualidade. A expectativa é de que o valor aumente para US\$ 200 milhões com a mudança.

US\$ 773 bi
é o valor do
mercado
farmacêutico
global

21,6%
deve ser o
crescimento
até 2013

11%
deve ser a
expansão no
Brasil em
três anos

Exposição histórica

Um dos personagens mais fascinantes da história mundial, o faraó Tutancâmon retorna à Art Gallery of Ontario. Trinta anos depois da primeira exposição dedicada ao monarca, o museu abre suas portas para *King Tut: The Golden King and the Great Pharaohs*. Além de reunir 50 artefatos encontrados na tumba aberta em 1992, entre joias e textos sagrados, a exibição revela as descobertas de novas pesquisas científicas sobre a vida e a morte do jovem líder. Os visitantes também podem assistir a um documentário em três dimensões sobre como os pesquisadores desvendam as pistas genéticas e arqueológicas deixadas pelas múmias egípcias. Uma das atrações mais buscadas, no entanto, é a reconstrução da face do faraó – morto há mais de três mil anos – a partir de imagens de tomografia. Informações: www.ago.net.



Hospedagem em Toronto

No próximo verão canadense, os turistas que caminharem pelo centro de Toronto perceberão um novo e moderno edifício. Nele, encontrarão diferentes opções de hospedagem cinco estrelas distribuídas em 53 andares. O empreendimento, avaliado em US\$ 300 milhões, será o primeiro do grupo The Ritz-Carlton no Canadá (www.ritzcarlton.com) que terá, além de 267 quartos para turistas, 135 apartamentos residenciais. Os moradores desses imóveis terão total privacidade. Os acessos e os elevadores serão de uso exclusivo e, a exemplo de um condomínio, os serviços e as áreas comuns do hotel poderão ser utilizados. “A chegada, em Toronto, de um cinco estrelas é outro sinal do renascimento da nossa cidade. O empreendimento não só criará novos postos de trabalho, como também ajudará a atrair turistas”, avalia o prefeito, David Miller. De fachada envidraçada, o edifício mudará a paisagem do centro urbano e o próprio skyline da cidade.



Gigante imobiliário

A Colliers International e a FirstService Real Estate Advisors (FirstService REA) uniram em janeiro suas operações e plataformas globais de serviços imobiliários nos Estados Unidos para criar a terceira maior companhia mundial nesse setor. Segundo o acordo da operação, a First

Service REA assumirá o nome Colliers International, que será mantido em 61 países, expandindo a rede de 294 para 480 escritórios, além de aumentar o número de colaboradores de 10 mil para 15 mil pessoas. A empresa deverá gerar receita aproximada de US\$ 1,9 bilhão por ano.



Meech Lake, no Quebec

Impulso ao turismo

O Canadá reforçará sua presença no mercado turístico chinês com a adesão ao Status de Destino Aprovado (ou Approved Destination Status - ADS), acordo que facilita as viagens de cidadãos do país asiático e a promoção de destinos canadenses em agências da China. “Este acordo representa um grande potencial para os visitantes e para o crescimento futuro da indústria de turismo canadense”, avalia Michele McKenzie, presidente da Comissão de Turismo do Canadá (CTC). Em 2008, o desembarque de turistas chineses aumentou 5,3% no país, em relação ao ano anterior. No período, o tempo médio de permanência foi o maior já registrado (28 noites), assim como o gasto médio (US\$ 1.648,51).

Cooperação olímpica

Com tímida participação nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2010, o Brasil obteve um acordo de cooperação com autoridades canadenses. O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e Gregor Robertson, prefeito de Vancouver, formalizaram o intercâmbio de informações e de experiências entre as equipes técnicas que participaram da organização no Canadá e as que cuidarão dos preparativos das Olimpíadas de 2016, realizadas na cidade brasileira. Segundo Paes, o objetivo é entender como é feito o planejamento do evento, assim como a realização do extenso calendário de competições. Sem maiores incidentes, as disputas de inverno em Vancouver foram consideradas exemplares e consagraram o preparo físico dos atletas canadenses – o país liderou o quadro de medalhas.

Livre comércio

Até dezembro, a Jordânia e o Canadá iniciam um acordo de livre comércio que favorecerá ambos os países. Para os empresários canadenses, que exportaram US\$ 77 milhões para a nação árabe em 2008, a redução

ou eliminação de tarifas beneficiará principalmente os setores agrícola, de produtos florestais e de manufaturas. Entre os jordanianos, a expectativa é de que a entrada facilitada de seus produtos aumente as oportunidades de negócios. Em 2009, o Canadá assinou acordos semelhantes com Liechtenstein, Islândia, Noruega, Suíça e Peru.



Redução de barreiras comerciais deve favorecer negócios entre Canadá e Jordânia

FONTE: ANFAVEA

Mercado promissor

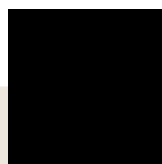
Na comparação com outros países, o Brasil pode ser considerado um mercado promissor para a indústria automobilística. Em quatro anos, a previsão é de que exista um automóvel para cada quatro habitantes. Na atualidade, a proporção é de 6,9 habitantes por carro em circulação. O crescimento das vendas nos últimos anos tem aproximado o país das economias desenvolvidas, a exemplo da Alemanha, Japão, Reino Unido, França, Espanha e Canadá, onde o

indicador se situa entre 1,9 e 1,6 cidadão por automóvel. Atentas a esse potencial, grandes montadoras anunciaram investimentos e lançamentos para os consumidores brasileiros. Nos próximos cinco anos, por exemplo, Renault, Volkswagen, Ford e General Motors devem investir cerca R\$ 13 bilhões. Os incentivos do governo federal para a compra de veículos novos e o êxito dos modelos biocombustíveis foram as principais causas das vendas superiores em 2009.

Crescimento de vendas

	2008	2009
Veículos a gasolina	217.021 unidades	221.709 unidades
Participação no mercado nacional	8,1%	7,4%
Veículos biocombustíveis	2,3 milhões de unidades	2,6 milhões de unidades
Participação no mercado nacional	87,2%	88,2%

PINHEIRO NETO ADVOGADOS



EMPRESARIAL

- Aeronáutico / Marítimo
- Empréstimos / Securitização / Derivativos
- Energia / Petróleo / Mineração
- Esportes e Entretenimento
- Financiamento de Projetos
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Societário e Mercado de Capitais
- Telecomunicações

CONTENCIOSO

- Ambiental / Biotecnologia
- Antitruste / Penal Econômico
- Contencioso Judicial Cível
- Defesa Comercial
- Família / Sucessões
- Propriedade Intelectual / Direitos Autorais
- Recuperação de Empresas
- Relações de Consumo
- Tribunais Administrativos, Arbitrais e Judiciais

TRIBUTÁRIO

- Consultoria Tributária / Previdenciária
- Contencioso Tributário / Previdenciário / Administrativo / Judicial
- Planejamento Tributário
- Comércio Exterior Mercosul / Alca / OMC
- Consultoria Aduaneira
- Recuperação de Tributos
- Compensações Tributárias / Previdenciárias
- Regimes Especiais / Consultas

TRABALHISTA

- Consultoria Trabalhista
- Contencioso Administrativo / Judicial
- Negociações Coletivas
- Previdência Privada – Regulatório, Consultoria e Contencioso Administrativo e Judicial
- Previdência Social – Consultoria, Contencioso Administrativo e Judicial

SÃO PAULO
RUA HUNGRIA, 1.100
01455-000, SÃO PAULO, SP
T.: +55 (11) 3247-8400
F.: +55 (11) 3247-8600
BRASIL

RIO DE JANEIRO
AV. NILO PEÇANHA, 11, 8º ANDAR
20020-100, RIO DE JANEIRO, RJ
T.: +55 (21) 2506-1600
F.: +55 (21) 2506-1660
BRASIL

BRASÍLIA
SAFS QUADRA 2, BLOCO B, 3º ANDAR
ED. VIA OFFICE
70070-600, BRASÍLIA, DF
T.: +55 (61) 3312-9400
F.: +55 (61) 3312-9444
BRASIL

PNA@PN.COM.BR
WWW.PINHEIRONETO.COM.BR



Parliament House, Londres

Viagens preferidas

Londres, Paris e Nova York devem ser as cidades mais visitadas por turistas canadenses em 2010, segundo estudo do portal de viagens Skyscanner. Esses são os principais destinos pesquisados pelos usuários do site no Canadá, seguidos de Bangkok, Vancouver e Sydney. Entre os continentes, a Europa parece ser a região predileta dos viajantes do país, uma vez que Dublin,

Manchester, Frankfurt e Amsterdã completam a lista dos dez locais de maior interesse. Em 2008, no entanto, as preferências eram outras, de acordo com dados de Statistics Canada. Durante o período, o México, o Reino Unido e Cuba foram os países que atraíram mais visitantes canadenses, com destaque também para a República Dominicana, a Itália e a Espanha.

Consumo on-line

Os consumidores on-line brasileiros são os mais confiantes das Américas, segundo estudo realizado pela The Nielsen Company em 51 países, com 26 mil internautas. Na região, o Brasil se destacou com 109 pontos, superando o Canadá (98 pontos), a Argentina (89), o México (83) e os Estados Unidos (82). A pontuação é maior do que a média global (84). Na comparação com outros continentes, os consumidores brasileiros provavelmente realizarão mais compras pela internet durante os próximos 12 meses (52%), seguidos de noruegueses (49%), dinamarqueses (47%), poloneses (44%) e russos (42%). Esses dados revelam uma disposição ao gasto, apesar das incertezas deixadas pela crise financeira internacional.



Descoberta científica

Há mais de 100 mil anos, muito antes do que se pensava, o homem já processava grãos e consumia cereais em sua vida diária. Essa é a recente descoberta do pesquisador canadense Julio Mercader, do Departamento de Arqueologia da Universidade de Calgary (Alberta). Durante escavações em uma caverna próxima ao lago Niassa, em Moçambique, Mercader encontrou, com a ajuda de colegas moçambicanos da Universidade Eduardo Mondlane, ferramentas feitas de pedra com indicações dos costumes alimentares pré-históricos. “Os resultados expandem a linha do tempo para o uso de sementes de gramíneas pela nossa espécie e são prova de uma dieta ampla e sofisticada em um momento muito anterior ao que se estimava”, aponta Mercader em seu estudo publicado na revista científica *Science*. Também foram achados no local grãos de amido, indicando que o sorgo selvagem – grão consumido pelos primeiros *Homo sapiens* – era processado no caverna. “A inclusão de cereais em nossa dieta é um passo importante na evolução por causa da complexidade técnica e da manipulação culinária que são exigidas para transformar grãos em artigos para consumo”, destacou.



Empresas de destaque

O jornal canadense *The Globe and Mail* publicou a 11ª edição de seu tradicional ranking anual das 50 melhores empresas para se trabalhar no Canadá. Ao todo, foram consultados 100 mil profissionais e 1.200 líderes de 200 organizações distribuídas em todo o país. Para definir as posições, a consultoria Hewitt Associates, contratada pelo diário, elaborou uma pontuação baseada no comprometimento dos funcionários com o êxito de suas atividades e das companhias em que trabalham. As construtoras PCL Constructors Inc. e Ellisdon Corp. lideraram a lista, seguidas pela Cisco Canada, pelo escritório de advocacia Bennett Jones LLP e pela firma de engenharia Cima+, de acordo com a tabela ao lado:

2010	2009	empresa	setor
1	2	PCL Constructors Inc. (Edmonton, Alberta)	Construção
2	1	Ellisdon Corp. (London, Ontário)	Construção
3	–	Cisco Canada (Toronto, Ontário)	Informática
4	3	Bennett Jones LLP (Calgary, Alberta)	Advocacia
5	5	Cima+ (Montreal, Quebec)	Engenharia

MAGALHÃES, NERY E DIAS ADVOCACIA

Direito da Concorrência
Competition Law

Contencioso Cível
Civil Litigation

Direito do Consumidor
Consumer Law

Regulação Econômica e Direito Administrativo
Economic Regulation and Administrative Law

Direito Comercial, Arbitragem e Comércio Internacional
Commercial Law, Arbitration and International Trade

Endereços:

São Paulo – SP – Brasil
Rua Armando Penteado, 304
CEP 01242 010 Pacaembu
Tel.: 55 11 3829 4411
Fax: 55 11 3825 8695

Brasília – DF – Brasil
SCN Q. 2 Bloco D Edifício
Liberty Mall Torre B
Cj. 1107/1111 CEP 70710 919
Tel: 55 61 3328-0431
Fax: 55 61 3327-3840

www.maganery.com.br



CARLOS PATRÍCIO

Gammon, da Laurentian University

Mineração em foco

John Gammon, diretor de Mineração da Laurentian University, compartilhou o conhecimento e a experiência canadense no setor, durante recente visita ao Brasil promovida por Iamgold, Jaguar Mining, Kinross e SNC - Lavalin Minerconsult. Além de apresentar aspectos do marco regulatório do Canadá a representantes da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME), em Brasília, o especialista participou de reunião da Comissão de Assuntos Econômicos, da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), evento que contou com a presença de empresários e autoridades canadenses. Em entrevista à revista **Brasil-Canadá**, o especialista detalhou alguns temas:

Brasil-Canadá – Quais são os motivos de sua visita ao Brasil?

John Gammon – O país estuda mudanças na legislação da mineração, e os agentes do setor não sabem ao certo quais poderão ser adotadas. O governo fez algumas apresentações, e foi sugerido que as autoridades conhecessem melhor as experiências de outros países. Pela minha experiência governamental, fui convidado para fazer apresentações sobre o Canadá.

BC – E como o Canadá tem atraído novos investidores?

JG – Basicamente, apresentamos em detalhe a nossa geologia, revelando algumas das oportunidades de exploração. Além disso, temos um ótimo histórico de prospecção e produção.

BC – Quais são as regras, em linhas gerais, para esses investidores no país?

JG – Elas são bastante simples. Temos um mapa na internet com as regiões disponíveis para exploração, que podem ser reservadas também eletronicamente. Não cobramos ta-

xas anuais de manutenção, mas estipulamos uma produção mínima para que o investidor mantenha sua licença, mesmo indefinidamente. No Brasil, o governo cogita estipular um período determinado. No entanto, as empresas podem precisar de muito tempo para encontrar depósitos.

BC – Como avalia a indústria brasileira da mineração?

JG – Ela vive um momento muito vibrante. Na atualidade, o Brasil tem uma maior projeção internacional, além de ser uma importante região para novos investimentos devido a sua geologia privilegiada. A expectativa é de melhoras nas regras, e daí a importância de o setor e o governo trabalharem juntos por mudanças positivas.

“ O Brasil é
uma importante
região para novos
investimentos ”

BC – Há oportunidades para empresas brasileiras no Canadá?

JG – Adorariamos ver mais companhias, as pequenas e médias entre elas, investindo na mineração canadense. A venda de equipamentos para clientes do Canadá pode ser uma oportunidade adicional.

BC – Há condições para que o Brasil e o Canadá estreitem o intercâmbio em pesquisa nesse setor?

JG – Sim. Tanto brasileiros quanto canadenses realizam pesquisa na indústria, nas empresas e nos centros de desenvolvimento científico. Precisamos ser mais inteligentes na maneira como encontramos minerais porque eles são muito difíceis de serem achados. Em cada mil projetos de prospecção, apenas um se transforma em mina de fato. Outra grande área de pesquisa é a mineração em grandes profundidades. À medida que a perfuração avança, os riscos e os custos aumentam, como os de eletricidade. Há uma demanda de equipamentos mais eficientes e de sistemas de refrigeração, por exemplo.



Pacote de três dias para ver auroras boreais

Roteiros exclusivos

Não é difícil explorar novos caminhos no Canadá. Com sua diversidade natural, o país se destaca em experiências únicas para o turista. Uma delas é apreciar a magia visual das auroras boreais, provocadas pela interação de elétrons de carga elevada provenientes do vento solar com elementos da atmosfera terrestre, como o oxigênio. A Raidho Tour Operator, especializada em viagens para lugares diferenciados, preparou roteiro exclusivo para quem deseja admirar uma aurora boreal, entre outras opções. São três dias em Whitehorse (Yukon), onde é

possível ver esse fenômeno noturno. Já o pacote *Cidades do Oeste e as montanhas* inclui passeios em Vancouver, Whistler e Victoria (British Columbia), conhecida como a Cidade dos Jardins, além de entradas para o Whistler Blackcomb Ski Resort. Para quem prefere ver de perto a fauna e a flora canadenses, o roteiro *Natureza autêntica – leste canadense* visita durante 11 dias regiões de Montreal, Lac Beauport, Saguenay, Cidade do Quebec (Quebec), Ottawa, Toronto e as Cataratas do Niágara (Ontário). Mais informações podem ser obtidas no site www.raidho.com.br.

Mobilidade sustentável

A fabricante de autopeças canadense Magna está decidida a competir com as grandes montadoras pelo crescente e disputado mercado de carros elétricos ou híbridos. O projeto de desenvolvimento de modelos próprios é ambicioso: a companhia investirá US\$ 300 milhões para ter seu primeiro veículo à venda em até três anos. “As tendências globais de redução de emissões de CO₂ e de economia de combustível são importantes fatores de crescimento dos veícu-

los elétricos e híbridos”, disse Don Walker, copresidente da empresa. Analistas da Magna preveem que 15% dos automóveis vendidos no mundo em 2016 serão movidos a combustíveis alternativos. Até 2021, esse número poderá dobrar.



Soluções para importação de equipamentos e serviços.

Financiamento de curto, médio e longo prazo de bens de capital vindos do Canadá, Europa e Estados Unidos.

- Custos compatíveis com o mercado internacional
- O equipamento adquirido serve como garantia
- Completo assessoramento da negociação

NOVO ENDEREÇO

Brazil Representative Office:

Rua José Maria Lisboa, 860 - cj 94

CEP: 01423-001 São Paulo SP

Contacts:

Rodrigo Fernandes de Freitas

Fone: (11) 3168-8877

Fax: (11) 3079-0734

Email: rfreitas@northstar.ca

www.northstar.ca

MATÉRIA DE CAPA | cover story

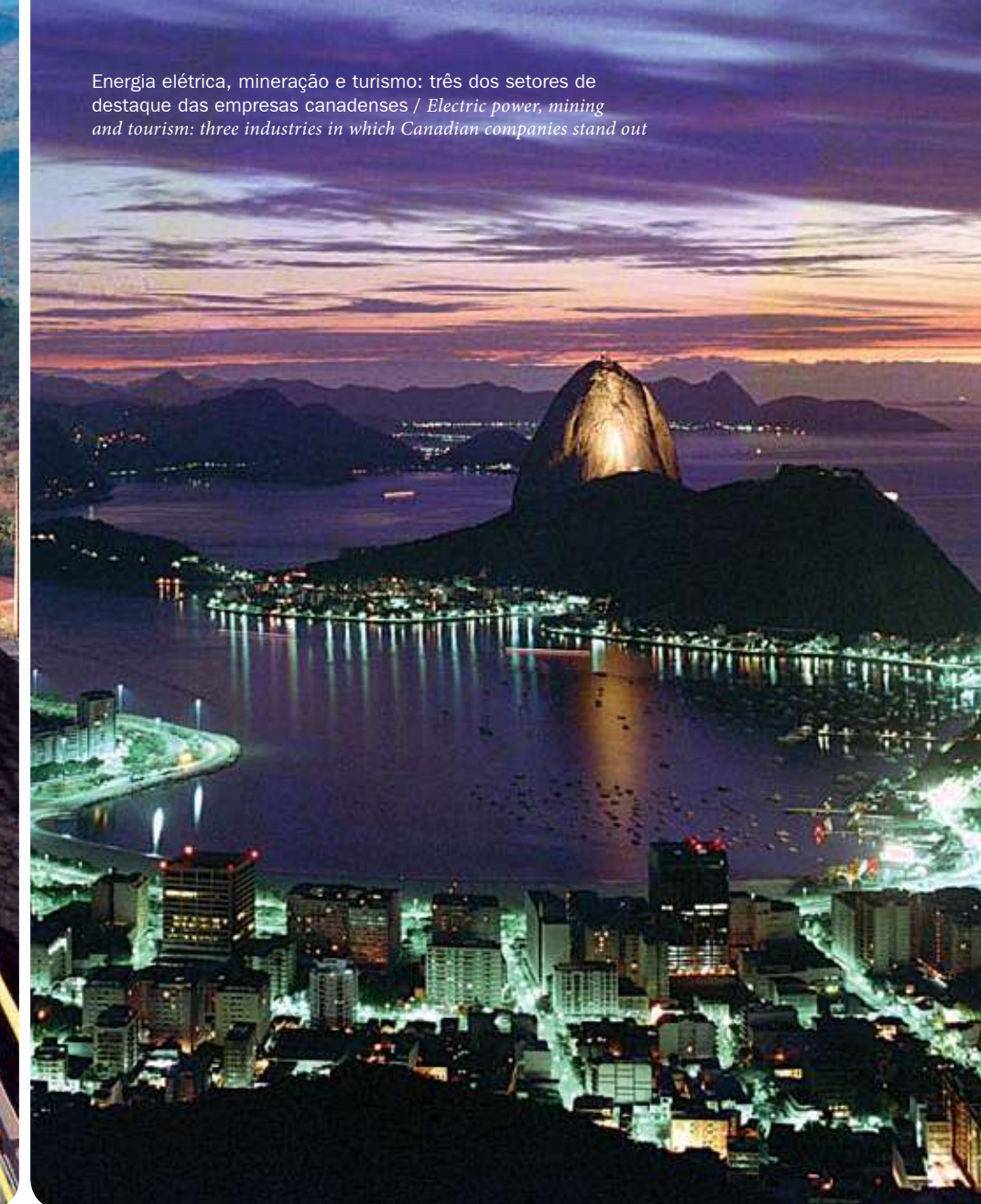
CENÁRIO PÓS-CRISE

Post-crisis scenario

Com previsão de crescimento em 2010 e investimentos em diversas áreas da economia, o Brasil oferece oportunidades de negócios nos setores em que as empresas canadenses se destacam por sua experiência de mercado

With a growth forecast for 2010 and investments in several sectors of the economy, Brazil offers business opportunities in industries in which Canadian companies stand out due to their competitive advantages

LOUIS GÉNOT, do Rio de Janeiro



Energia elétrica, mineração e turismo: três dos setores de destaque das empresas canadenses / Electric power, mining and tourism: three industries in which Canadian companies stand out

O consenso entre especialistas é de que o Brasil foi um dos países que melhor superaram a crise financeira internacional. À medida em que a economia mundial começa a dar sinais de recuperação, o mercado brasileiro volta a se mostrar atrativo para os investidores estrangeiros, a exemplo dos canadenses. Internamente, as previsões são animadoras. O mais recente boletim Focus, divulgado pelo Banco Central (BC), prevê um crescimento de 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010, refletindo o otimismo dos analistas.

Entre os consumidores, que dão impulso ao varejo e ao crédito, predomina a sensação: 2010 será mais favorável do que 2009. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) se mantém próximo aos 160 pontos, nível recorde, segundo a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP). Com esse ambiente de bons indicadores, espera-se uma repetição dos avanços dos últimos anos nas relações bilaterais entre o Brasil e

There is consensus among specialists that Brazil was one of the countries that fared well in overcoming the international financial crisis. As the world economy begins to signal recovery, the Brazilian market is again becoming attractive for foreign investors, such as the Canadians. Domestically, the outlook is encouraging. The most recent edition of Focus, a bulletin published by the Central Bank, foresees Gross Domestic Product (GDP) growth of 5.5% in 2010, reflecting the optimism of analysts.

Among consumers, who sustain retail sales and consumer credit, the prevailing impression is that 2010 will be more favorable than 2009. The Consumer Confidence Index is close to 160 points, a record level according to the Federation of Trade of the State of São Paulo ("Fecomercio-SP"). With this background of good indicators, one expects a repetition of the progress achieved in recent years in bilateral relations between Brazil and Canada, the celebration of cooperation agreements in different areas, and the participation of executives in a variety of trade fairs and events in Brazil, Canada and elsewhere, and increased business activity.

FOTOS: FOTOLIA E DIVULGAÇÃO



Honda, da Abras: previsão de alta de 7% no varejo alimentar em 2010

Honda, of Abras: outlook for a 7% increase in retail food sales in 2010

Many economic sectors, with enhanced economic activity due to fiscal incentives granted by the federal government, the availability of official credit and the very evolution of the Brazilian economy, are viewed as attractive. “There are excellent opportunities to directly invest in the segments in which Canada enjoys comparative advantages, such as mining, engineering services, oil and gas exploration, renewable energy, technologies for the environment, financial services (including insurance), activities in real estate (services and investments) and infrastructure”, points out Walt Hutchings, vice-president of Export Development Canada (EDC).

According to the executive, Canadian entrepreneurs are favored by their experience in exporting goods and services. “There is demand throughout the oil and gas supply chain, and new electric power stations will probably be built. The paper industry, in turn, offers opportunities in line with Canadian know-how and the country’s capacity to supply equipment. In addition, a considerable amount of funds will be invested in roads, airports, ports and sanitation”, states Hutchings.

Demand and production – Sérgio Vale, chief economist at the MB Associados consultancy, mentions some reasons for this renewal of expectations. “The hydroelectric potential is large, with at least three major plants under construction or being planned on the Madeira River (States of Rondonia and Amazonas and on the Xingu River (State of Pará). In Hutching’s assessment, the civil construction industry may also develop in the next decade to become what the automobile industry has been in recent years”.



DIVULGAÇÃO

Muitos setores da economia são considerados atraentes para os investimentos estrangeiros em 2010

Many economic sectors are viewed as attractive for foreign investments in 2010

Para o executivo, os empresários canadenses têm a seu favor a experiência na exportação de bens e serviços. “Há demanda em toda a *supply chain* de óleo e gás, e novas centrais elétricas devem ser construídas. A indústria do papel, por sua vez, oferece oportunidades de acordo com o know-how canadense e a capacidade de fornecer equipamentos. Além disso, muitos recursos serão aplicados em rodovias, aeroportos, portos e em saneamento”, observa.

Demanda e produção – Sérgio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados, cita alguns motivos para essa renovação de expectativas. “O potencial hidroelétrico é grande, com pelo menos três grandes usinas em construção ou em planejamento no Rio Madeira (RO e AM) e no Rio Xingu (PA). Já a construção civil pode se transformar, na próxima década, no que a indústria automobilística tem representado nos últimos anos”, avalia.

Na mineração, a demanda chinesa tem acelerado a produção interna e a superação da crise global transforma o cenário. “Sofremos o impacto, principalmente nas operações voltadas para a exportação. Nem mesmo a pesquisa e o desenvolvimento foram poupados. No Brasil, os investimentos caíram de US\$ 400 milhões (2008) para US\$ 230 milhões (2009), enquanto no mundo a perda foi de 42% no mesmo período, passando de US\$ 13,8 bilhões para US\$ 8 bilhões”, explica Paulo Camillo Vargas Penna, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Para ilustrar as possibilidades da indústria nacional, Penna faz uma comparação com o Peru, país que em 2009, apesar de seu território menor, investiu quase duas vezes mais do que o Brasil na exploração. “Essa

In the mining industry, demand in China has accelerated production in Brazil and overcoming the global crisis changes the scenario. “We were impacted, mainly in export operations. Not even research and development were spared. In Brazil, investments decreased from US\$ 400 million (2008) to US\$ 230 million (2009), whereas worldwide the decrease reached 42% in the same period, falling from US\$ 13.8 billion to US\$ 8 billion”, explains Paulo Camillo Vargas Penna, president of Instituto Brasileiro de Mineração - Ibram (Brazilian Mining Institute).

To illustrate the possibilities of industrial activity in Brazil, Penna compares it to Peru, a country that in 2009, and not withstanding its smaller size, invested twice as much as Brazil in exploration. “This investment deficit is an opportunity for foreign companies. Gold is our prime product, but we also offer opportunities in copper, manganese, nickel and bauxite. Even so, less than 30% of the Brazilian territory has been adequately surveyed. This shows that we still have a large potential and receptiveness for new ventures”, adds Penna.

The Tapajós valley (State of Pará), according to the executive, is an example of the more intensive presence of Canadian companies. In the region, in which many mines were closed, new projects are being revived by small and medium companies in the country, such as Magellan Minerals and Albright & Clark. “In total, some R\$ 20 million to R\$ 25 million are being directed to the extraction of gold in Tapajós. Apart from this region, these junior companies operate in



Ramos, da Rio Tinto Alcan: investimentos e confiança no potencial do Brasil / Ramos, of Rio Tinto Alcan: investments and trust in Brazil’s potential

Crescimento acelerado
Accelerated Growth

As previsões de mercado apontam para a alta de diversos indicadores, sinalizando a expectativa de que o Brasil volte a registrar resultados expressivos / The market outlook foresees the increase of several indicators, signaling the expectation that Brazil will again post significant results

Produção e oferta (%) / Production and supply (%)

	2008 2008	2009 2009	2010 2010
Agropecuária <i>Agriculture & Cattle Breeding</i>	5,7 5.7	-4 -4	6,1 6.1
Indústria <i>Industry</i>	4,4 4.4	-5,2 -5.2	10 10
Extrativismo mineral <i>Mining</i>	4,9 4.9	-0,6 -0.6	5,3 5.3
Transformação <i>Transformation Industry</i>	3,2 3.2	-6,3 -6.3	12,3 12.3
Construção civil <i>Civil Construction</i>	8,2 8.2	-5,7 -5.7	-5,7 -5.7
Serviços <i>Services</i>	4,8 4.8	2,6 2.6	4,7 4.7

Demanda (%) / Demand (%)

	2008 2008	2009 2009	2010 2010
Consumo do governo <i>Government Consumption</i>	1,6 1.6	3,3 3.3	5 5
Consumo das famílias <i>Family Consumption</i>	7 7	-3,7 -3.7	5,8 5.8
Investimentos em produção <i>Investments in Production</i>	13,4 13.4	-10,1 -10.1	12,3 12.3
Exportações <i>Exports</i>	-0,6 -0.6	-8,2 -8.2	5,7 5.7
Importações <i>Imports</i>	18 18	-11,7 -11.7	-12,5 -12.5



the State of Mato Grosso, in the Amazon region, and in the states of Rio Grande do Norte, Piauí and Rio Grande do Sul”, says Penna, who goes on to say that state-of-the-art technology in research and production makes the Canadian mining industry stand out as an international reference.

This competitive advantage also favors large groups, such as Yamana Gold. “In the second semester, we will begin construction work at a fourth production site, the C1 Santa Luz mine in the State of Bahia, close to the Jacobina mine that we already exploit. To that end, we will invest US\$ 150 million in the next three years. We are also performing feasibility studies in three other localities - Ernesto/Pau-a-Pique (State of Mato Grosso), and Pilar and Caiamar (State of Goiás)”, explains Evandro Cintra, senior vice-president of Technical Services. For him, the political and economic stability makes Brazil an interesting region.

Aluminum is another metal that has brought about new activity. One of the most active corporations in the country, Rio Tinto Alcan is expanding its facilities and operations. “We invested R\$ 500 million to expand the Alumar refinery (State of Maranhão) and additional R\$ 25 million are planned for the MRN bauxite mine (State of Pará), where we plan on opening new extraction sites. This budget increase reveals the confidence in Brazil’s potential”, states Ronaldo Ramos, Rio Tinto Alcan’s director-general.

The favorable outlook for 2010, however, is not limited to a few sectors. Infrastructure works throughout Brazil will originate many investment projects is coming years, and result in business partnerships. A study by the National Economic and Social Development Bank (BNDES) shows that electric power, telecommunications,

carência é uma oportunidade para as empresas estrangeiras. O ouro é o nosso carro-chefe, mas também oferecemos possibilidades em cobre, manganês, níquel e bauxita. Apesar disso, menos de 30% do solo brasileiro está sendo adequadamente investigado. Isso demonstra que ainda temos um grande potencial e uma abertura para novos empreendimentos”, acrescenta.

O Vale do Tapajós (PA), segundo o executivo, é exemplo da maior presença de companhias do Canadá. Na região, onde muitas minas foram fechadas, novos projetos estão sendo retomados por pequenas e médias empresas do país, como a Magellan Minerals e da Albrook Gold. “No total, de R\$ 20 milhões a R\$ 25 milhões estão sendo direcionados para a extração de ouro em Tapajós. Além dessa região, essas junior companies atuam no Mato Grosso, na Amazônia, no Rio Grande do Norte, no Piauí e no Rio Grande do Sul”, diz. Penna lembra que a tecnologia de ponta na pesquisa e produção faz da mineração canadense uma referência internacional.

Essa vantagem competitiva favorece também os grandes grupos, como a Yamana Gold. “No segundo semestre, começaremos a construção de um quarto local de produção, na mina de C1 Santa Luz (BA), perto da de Jacobina (BA), que já exploramos. Para isso, usaremos US\$ 150 milhões nos próximos três anos. Ainda temos estudos de viabilidade em três outros sítios, de Ernesto/Pau-a-Pique (MT) e Pilar e Caiamar (GO)”, es-



Carteira de projetos da Petrobras até 2013 prevê o uso de US\$ 174,4 bilhões em recursos / By 2013, Petrobras’ project portfolio foresees investments of US\$ 174.4 billion

sanitation and logistics alone are expected to account for R\$ 274 billion between 2010 and 2013. The Growth Acceleration Program (PAC), the preparations for the World Cup (2014) and the Olympic Games (2016), along with the pre-salt layer oil reserves, will require a number of reforms, in addition to technology absorption and exchange programs. The supply of electric power, for example, imposes limitations, a fact known to the federal government and the states. The National Energy Plan (PNE), drawn up by Empresa de Pesquisa Energética – EPE (Energy Research Company), sets the need for capital for investment in generation, transmission and distribution, at US\$ 185 billion.

Software and mobility – The estimated value of Petrobras’ project portfolio, US\$ 174.4 billion by 2013, will assure large scale demand for a variety of equipment, of which Canadian companies are well-known suppliers. Investments will foster the development of a high technology production chain, given that the pre-salt layer reserves, located in very deep waters, will require innovative solutions. To observers and specialists, the outlook for renewing financial cooperation and innovation opportunities is very good.

Information Technology stands to benefit from this scenario in the medium term. Antônio





Consórcio Alumar (MA), um dos destinos de investimentos da Rio Tinto Alcan
The Alumar Consortium in the State of Maranhão, one of Rio Tinto Alcan's investment destinations

clarece Evandro Cintra, vice-presidente sênior de Serviços Técnicos. Para ele, a estabilidade política e econômica posiciona o Brasil como região de interesse.

O alumínio é outro metal que tem motivado novas ações. Uma das corporações mais atuantes no país, a Rio Tinto Alcan amplia suas instalações e operações. “Investimos R\$ 500 milhões na expansão da refinaria Alumar (MA) e temos em planejamento outros R\$ 25 milhões para a mina de bauxita MRN (PA), onde pretendemos abrir mais pontos de extração. O aumento desse orçamento revela a confiança no potencial do Brasil”, aponta Ronaldo Ramos, diretor-geral da Rio Tinto Alcan.

As expectativas favoráveis para 2010, no entanto, não se limitam a poucos setores. As obras em infraestrutura em todo o Brasil vão movimentar muitos investimentos nos próximos anos, além de possibilitar parcerias. Um estudo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) mostra que somente a energia elétrica, as telecomunicações, o saneamento básico e a logística devem concentrar R\$ 274 bilhões entre 2010 e 2013. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), os preparativos para a Copa do Mundo (2014) e para os Jogos Olímpicos (2016) e a descoberta do pré-sal exigirão inúmeras reformas, além da absorção e intercâmbio de tecnologia. O fornecimento de energia elétrica, por exemplo, apresenta limitações, o que não é ignorado pelo governo federal e pelos Estados. O Plano Nacional de Energia (PNE), realizado pela Empresa de

Carlos Rego Gil, the executive president of Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação – Brasscom (Brazilian Association of IT and Communication Companies), sees good reason for narrowing Brazil-Canada relations. “The Canadians have state-of-the-art technology in this industry and a special relationship with Brazil. For instance, the first course in Computer Science was offered by the Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC – Rio (Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro), in partnership with the University of Waterloo (Ontario)”, tells Gil. To him, opportunities are concentrated in services and in the development of software and in areas involving mobility, by spreading information through cell phones and cloud computing, an online data storage system.

However, while many infrastructure works or the development of new technologies are in the planning or implementation stage,

Obras em infraestrutura vão movimentar muitos recursos e devem estimular parcerias

Infrastructure works will originate many investment projects and are expected to result in business partnerships

Pesquisa Energética (EPE), calcula em US\$ 185 bilhões o capital necessário para a modernização da geração, da transmissão e da distribuição.

De valor aproximado, a carteira de projetos da Petrobras, de US\$ 174,4 bilhões até 2013, garantirá uma demanda em larga escala de muitos equipamentos em que companhias canadenses se destacam. Os investimentos estimularão o desenvolvimento de uma cadeia produtiva de alta tecnologia, uma vez que o pré-sal, submerso em águas profundas, exigirá soluções inovadoras. Para observadores e especialistas, são grandes as chances de uma renovação das oportunidades de cooperação financeira e de inovação.

Softwares e mobilidade—A Tecnologia da Informação deve se beneficiar desse quadro no médio prazo. Antônio Carlos Rego Gil, presidente-executivo da Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), encontra razões para que haja um estreitamento das relações entre Brasil e Canadá. “Os canadenses têm tecnologia de ponta nesse setor, além de manterem uma relação especial com o Brasil. O primeiro curso de Ciência da Computação, por exemplo, foi aberto pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em parceria com a Universidade de Waterloo (Ontário)”, conta. Para ele, as oportunidades se concentram nos serviços e no desenvolvimento de softwares, além das áreas de mobilidade, com a divulgação da informação por meio de telefones celulares, e de *cloud computing*, sistema de armazenamento de dados on-line.

the increase in consumption has provided immediate results. The outlook is for continued growth. “Last year, expansion reached 5.5% in food retail sales. With an improved scenario in 2010, we expect a 7% increase. Brazil, from the consumption point of view, is not a mature market. There is still some difficulty in accomplishing mass consumption. A country like Canada, which is used to sophisticated consumption, could be more interested in investing in industry niches, such as in the pharmaceutical or fuel industries”, assesses Sussumu Honda, president of Associação Brasileira de Supermercados – Abras (Brazilian Supermarket Association).

Consumption propensity – In real estate business, increased credit availability and the participation of low income consumers in the market are positive factors. Ricardo Betancourt, president of Colliers in Brazil, sees large official projects as encouragement for the industry’s recovery. “The development of basic infrastructure, with the expansion of ports or airports, will be a distinguishing factor for our company. Whenever there is a novelty, like when there is a new metro rail line, this favors the outlook for the future”, assures Betancourt.

Recuperação econômica *Economic Recovery*



Analistas consultados pelo BC preveem melhora de indicadores do Brasil / Analysts consulted by the Central Bank predict better indicators for Brazil

	Há 4 semanas <i>4 weeks ago</i>	Há uma semana <i>1 week ago</i>	Previsão de 19 de fevereiro <i>Outlook on February 19</i>
IPCA (%) <i>IPCA (%)</i>	4,6 4.6	4,8 4.8	4,86 4.86
PIB (%) <i>GDP (%)</i>	5,3 5.3	5,47 5.47	5,5 5.5
Produção industrial (%) <i>Industrial Output (%)</i>	8,3 8.3	8,55 8.55	8,41 8.41
Invest. estrang. direto (US\$ bi) <i>Direct Foreign Investment (US\$ billion)</i>	38 38	38 38	38 38

FONTE: BANCO CENTRAL (BC) / SOURCE: CENTRAL BANK (BC)

Mas enquanto muitas obras de infraestrutura ou o desenvolvimento de novas tecnologias estão em fase de planejamento e de implantação, o aumento do consumo tem proporcionado resultados mais imediatos. E a estimativa é de crescimento continuado. “No ano passado, a expansão foi de 5,5% no varejo alimentar. Com um contexto melhor em 2010, esperamos uma alta de 7%. O Brasil não é um mercado maduro em termos de consumo. Ainda existe certa dificuldade para atingir escala de massa. Um país como o Canadá, acostumado a uma maior sofisticação, poderia ter mais interesse em investir em nichos do setor, como o farmacêutico ou o de combustíveis”, avalia Sussumu Honda, presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abas).

Impulso do consumo – Nos negócios imobiliários, a maior oferta de crédito e a participação no mercado de consumidores de menor renda são fatores positivos. Ricardo Betancourt, presidente da Colliers no Brasil, considera os grandes projetos oficiais como estímulo de uma recuperação setorial. “O desenvolvimento de infraestruturas de base, com a ampliação dos portos ou aeroportos, vai ser um diferencial para a nossa empresa. Cada vez que ocorre uma novidade, como uma nova linha de metrô, isso favorece as perspectivas de futuro”, garante.

Os benefícios do aumento dos gastos da população também repercutem no turismo. “Em 2009, cerca de 250 brasileiros viajaram para o Canadá com a nossa agência, o que representou uma queda de 20% em relação a 2007,



Betancourt, da Colliers: novas perspectivas com o desenvolvimento de obras de infraestruturas / Betancourt, of Colliers: new perspectives with the development of infrastructure works

The benefits resulting from the increase in the population's spending also reflect on tourism. "In 2009, some 250 Brazilians travelled to Canada through our agency, a decrease of 20% in relation to 2007, a year considered to have been excellent. Nevertheless, the Brazilian market suffered much less than that of the United States, which declined by 50% last year. In 2010, we expect a 30% growth in Brazil, mainly because of the end of the crisis, which made tourists be more confident", assesses Márcia Lucas, representative of Butterfield & Robinson.

Among hotels, one of the conclusions is that the country must expand its hospitality capacity to meet the World Cup and Olympics demand. In February, for example, the Minister of Tourism, Luiz Barretto, and the vice-president of BNDES, Armando Mariante, announced a R\$ 1 billion credit line for the refurbishing, expansion and

ano que consideramos excelente. Apesar disso, o mercado brasileiro sofreu muito menos que o dos Estados Unidos, que caiu cerca de 50% no ano passado. Em 2010, esperamos um crescimento de 30% no Brasil, principalmente com o fim da crise, que deu mais confiança aos turistas”, avalia Márcia Lucas, representante da Butterfield & Robinson.

Entre os hotéis, uma das conclusões é de que o país deverá ampliar sua capacidade de acomodação para suprir a demanda da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Em fevereiro, por exemplo, o ministro do Turismo (MTur), Luiz Barretto, e o vice-presidente do BNDES, Armando Mariante, apresentaram uma linha de crédito de R\$ 1 bilhão para reforma, ampliação e construção de hotéis. A rede canadense Four Seasons, com total de 83 empreendimentos em 35 países, tem planos próprios para o Brasil. “Nosso objetivo é desenvolver um hotel de 200 a 240 quartos, em São Paulo, outro de 150 a 200 quartos, no Rio de Janeiro, e um resort de 100 a 150 quartos”, diz Alínio Azevedo, diretor de Desenvolvimento.

Em virtude do crescimento econômico nos últimos anos, que impulsionou a expansão de uma classe com alto poder aquisitivo cada vez mais interessada em hospedagem de luxo, o executivo acrescenta que há ainda a possibilidade de construção de resorts no Nordeste, na Amazônia, no Pantanal e na região de Foz do Iguaçu. E, com o futuro em mente, Azevedo diz que “a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas dará ao país a oportunidade de se reafirmar como destino turístico mundial, com enorme exposição na mídia mundial”. 🍁



Rede canadense aposta no lançamento de novos hotéis e de um resort no país

Canadian chain bets on the launching of new hotels and a resort in Brazil

construction of hotels. The Canadian hotel chain Four Seasons, with 83 facilities in 35 countries, has specific plans for Brazil. "Our objective is to develop a hotel with 200 to 240 rooms in São Paulo, another with 150 to 200 rooms in Rio de Janeiro and a resort with 100 to 150 rooms", says diz Alínio Azevedo, the Development director.

Due to economic growth in recent years that boosted the expansion of a class with a high purchasing power, which is increasingly more interested in premier hospitality, the executive goes on to say that there is also the possibility of building resorts in the Northeast, in the Amazon and Pantanal regions, and in places around Foz do Iguaçu. With an eye on the future, Azevedo says that "the World Cup and the Olympics will provide the country the opportunity to reassert itself as a worldwide tourist destination, with enormous exposure in the international media". 🍁

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional



Iniciativa empresarial

Business Initiatives

Além da confiança dos consumidores, a disposição dos empresários para investir é considerada um dos principais indicadores da análise de como o mercado pode se comportar no futuro. Alguns dados recentes, segundo o estudo *Rumos da indústria paulista*, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), revelam o estado de ânimo atual

Apart from consumer trust, the propensity of entrepreneurs to invest is considered one of the main indicators in the analysis of how the market may play out in the future. Recent data in the study Rumos da Indústria Paulista (Trends in Industry in the State of São Paulo), published by Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp (Federation of Industry of the State of São Paulo), reveals the current state of expectations

FONTE / SOURCE: FIESP

Previsão de produção no 1º semestre de 2010, em relação a 2009 (%)

Production outlook for the 1st semester of 2010, in comparison with 2009 (%)

Porte da Empresa Company Size	Queda acentuada Significant Decrease	Queda Decrease	Aumento acentuado Significant Increase	Aumento Increase	Igual Unchanged
Pequena Small	0 0	6 6	13 13	58 58	22 22
Média Medium	0 0	5 5	12 12	66 66	17 17
Grande Large	0 0	6 6	10 10	83 83	3 3
Total Total	0 0	3 3	12 12	63 63	19 19

Pretende investir em 2010?

Intention to invest in 2010?

Porte da Empresa Company Size	Sim Yes	Não No
Pequena Small	76% 76%	24% 24%
Média Medium	85% 85%	15% 15%
Grande Large	93% 93%	7% 7%
Total Total	81% 81%	19% 19%



TURISMO

Conquista dos céus

Muitas vezes ignorados pelos guias de viagem, os balões de ar quente mostram do alto as belezas naturais do Canadá e encantam milhares de turistas em festivais internacionais realizados durante todo o ano no país

LEANDRO RODRIGUEZ



Imponentes, coloridos e multiformes, os balões de ar quente são uma paixão no Canadá. Quando flutuam quase estáticos nos céus do país, durante festivais ou passeios de empresas especializadas, eles encantam crianças e adultos, turistas e canadenses. A admiração pelo esporte aumenta a cada ano e atrai um número crescente de famílias e estrangeiros que se organizam para acompanhar as competições e apresentações promovidas pelas cidades. Nem mesmo o frio, que poderia ser um inimigo, acaba com o ânimo – alguns eventos são realizados no inverno para dar mais emoção aos competidores e espectadores. Por todos esses motivos, o balonismo tem movimentado multidões, além de mostrar de cima as paisagens e as belezas naturais, o que nenhum roteiro por terra faz.

Em 2009, as principais atrações despertaram o interesse também do governo canadense, sendo consideradas datas fundamentais do calendário turístico do país. O *International de montgolfières de Saint-Jean-sur-Richelieu* (Festival Internacional de Balões de Saint-Jean-sur-Richelieu), em agosto, recebeu investimento de US\$ 965

mil, enquanto o *Festival de montgolfières de Gatineau* (Festival de Balões de Gatineau), em setembro, contou com US\$ 665 mil. Essas ajudas foram usadas em novas atividades e na compra de equipamentos para melhorar a experiência do público.

Pouco citados nos guias turísticos, os balões são uma opção para quem deseja uma viagem original. Eles podem voar alto e durante horas, rodeados de vistas impressionantes. De uma costa a outra, pode-se ganhar as alturas para conhecer algumas das regiões mais visitadas de diferentes províncias e entender melhor a fascinação nacional por essa modalidade esportiva. Mas, antes de embarcar, talvez seja necessário voltar no tempo.

A história do balão no Canadá é antiga. O primeiro voo tripulado foi realizado por Louis Lauriat, dos Estados Unidos, a uma velocidade média de 21 quilômetros por hora, em Saint John (New Brunswick). As notícias chegaram às capas dos principais jornais durante a Segunda Guerra Mundial. Entre 1944 e 1945, os militares japoneses lançaram 9.300 balões carregados de bombas, na tentativa de acertar alvos na costa Oeste dos Estados Unidos. Setenta e oito deles mudaram de curso



e atingiram o Canadá, principalmente em British Columbia. Mas alguns, levados pelas correntes de ar a distâncias inimagináveis, alcançaram Saskatchewan, consolidando os balões no imaginário popular.

Atrações culturais – Quebec promove dois dos principais festivais da atualidade – a maioria deles oferece reserva de voos. O de Saint-Jean-sur-Richelieu atraiu cerca de 370 mil pessoas em 2009, durante nove dias de extensa programação. Situada a 50 quilômetros de Montreal e cortada pelo rio Richelieu, Saint-Jean-sur-Richelieu é acolhedora e conhecida não apenas pelo festival e as incríveis panorâmicas aéreas do entorno, mas, também, pelos esportes aquáticos. Durante todo o ano, o visitante pode escolher diferentes eventos culturais, gastronômicos, esportivos e turísticos, aproveitando o fato de estar a apenas 20 minutos de carro da cidade de Montreal.

No último festival, a organização montou um parque temático e uma arena, formada por palcos e diversas instalações, com apresentações simultâneas de músicos e artistas. Na área chamada *Planète Ballon*, por exemplo, as crianças se divertiram com os concursos e jogos coordenados por ani-

madores. Os adultos, por sua vez, tiveram a oportunidade de agendar voos, realizados pelas manhãs e pelas tardes, além de assistir aos shows de música.

A criatividade foi explorada ao máximo pelas equipes que levaram balões inovadores de formas surpreendentes e inusitadas, como as de um gambá (guiado por um brasileiro), de um peixe, de um dragão e de um urso panda. Nos trajetos noturnos, as chamas controladas para dar maior ou menor sustentação de voo iluminaram os admiradores. Ao todo, mais de cem pilotos participantes, de diversos países, disputaram prêmios.

Em Gatineau, vizinha de Ottawa, o festival local reuniu em 2009, durante três dias, cerca de cinco mil pessoas a mais do que toda a população da cidade (250 mil habitantes). Com forte apelo familiar, as festividades integraram as crianças e não desapontaram os adultos mais exigentes. A região Gatineau-Ottawa preserva espaços naturais que, vistos de cima, revelam o equilíbrio entre a ocupação urbana e a preservação ambiental – harmonia característica de muitos territórios canadenses.

Os parques e espaços públicos (14% do território) são prioridade em Gatineau e

Concurso anual Flag Grab (acima, à esq.) e Gatineau: dois dos principais festivais canadenses de balões

complementam as possibilidades do viajante. Além disso, os rios e os lagos, os edifícios históricos e as igrejas de diferentes religiões enriquecem as caminhadas pelo centro e pelos bairros adjacentes. O Museu Canadense das Civilizações e o Parque Jacques-Cartier, próximos à ponte Alexandra, são considerados imperdíveis, assim como o parque municipal (no antigo município de Hull) e o trem a vapor Hull-Chelsea-Wakefield.

A 88 quilômetros de distância, o festival Kinsmen Cornwall Lift-Off, em Cornwall (Ontário), utiliza o Lamoureux Park, no rio St. Lawrence, para os pousos e as decolagens. Em 2009, os 25 balões inscritos foram vistos por cerca de 50 mil pessoas. Além de música e muitas atividades ao ar livre, o encontro se confirmou como um dos que mais crescem no país. Cornwall tem o golfe como uma de suas principais referências turísticas, tanto para jogadores mais experientes quanto para principiantes. Os campos do Archie's Family Golf Centre, do Cornwall Golf & Country Club e do Summerheights Golf Links são muito procurados, assim como os outros nove distribuídos pelas proximidades.

Desafio no inverno – Em Vernon (British Columbia), as expectativas são para a chegada do inverno. Embora a primavera e o verão realcem a natureza exuberante, principal atrativo para os canadenses e estrangeiros que chegam em busca de tranquilidade e partidas de golfe, os meses frios têm a seu favor o Carnaval de Inverno. Entre muitas opções para o público, o concurso anual Flag Grab reúne balonistas dispostos a superar as baixas temperaturas e os caprichos do vento. Partindo das margens congeladas do Lago Swan, eles devem sobrevoá-lo e reduzir a velocidade à medida que se aproximam de um mastro. Perto dele, precisam esticar o braço, pegar uma bandeira de mão do Canadá e seguir adiante por mais 455 metros antes de pousar. Quem vencer o desafio – emocionante tanto para os pilotos quanto para os espectadores – leva o prêmio de 10 mil dólares canadenses.

Nos dez dias do evento, os balões são uma das muitas curiosidades. Festas, corridas de atletismo, circos, concertos, bailes de máscaras para crianças e festivais gastronômicos, entre outras distrações, começam pelas manhãs, terminando apenas à noite.

Além disso, em Vernon pode-se esquiar no Sovereign Lake Nordic Centre e no Silver Star Mountain Resort, onde as trilhas de cross country chegam a até 60 quilômetros de distância, com maiores ou menores graus de dificuldade.

Próxima ao Oceano Atlântico, Sussex (New Brunswick) aparece no mapa do balonismo canadense com o Atlantic International Balloon Fiesta, que este ano terá 30 balões inscritos. Uma das novidades é a feira de artesanato, em que cerca de 70 artistas representativos de comunidades da costa Leste mostrarão seus trabalhos. Uma exposição de 500 carros antigos e o Appaloosa Horse Show, com demonstrações de cavalos da raça Appaloosa, característica pela pelagem com pintas ou manchas, também estão previstos. Sussex tem a costa a seu favor, que lhe deu fama entre os amantes da pesca esportiva. O salmão e a truta predominam, mas outras espécies podem ser encontradas na região. A extensa rede hidrográfica faz dos barcos, da canoagem e dos caiaques o complemento ideal para a viagem, além de fins de tarde no St. John River.

Mas se a ideia original é fazer voos agendados, sem dedicar tempo aos festivais, as empresas especializadas são a melhor opção. No país, os equipamentos de ponta, o atendimento qualificado e o domínio dos pilotos garantem experiências inesquecíveis. Uma das maiores companhias, com roteiros para 12 cidades canadenses, transporta cerca de 12 mil passageiros por ano. As viagens, que podem durar de 45 minutos a uma hora e meia, são individuais, para famílias ou grupos empresariais. Em Ottawa e Calgary, a visibilidade, maior durante os dias de inverno, proporciona saídas com imagens espetaculares.

Os balões de outra empresa sobrevoam Edmonton (Alberta) e seu entorno, de março a dezembro, duas vezes por dia, durante toda a semana, dependendo das condições climáticas, a exemplo do que fazem outras companhias. Um passeio de balão, no ar ou após a aterrissagem, fizerem um brinde com champagne. Assim diz a tradição do balonismo. 🍷

Os eventos de balonismo conciliam as atividades do esporte com diversas atrações ao ar livre para todas as idades, aumentando as possibilidades do turista



Antes de voar

Conhecimento e preparação são fundamentais nos esportes de aventura, como o balonismo. A internet ajuda a aprender sobre a modalidade e a saber onde ela é praticado no Canadá. Veja abaixo alguns sites de referência:

Canada Travel
www.canada.travel

Canadian Balloon Association (CBA)
www.ballooningcanada.com

International de montgolfières de Saint-Jean-sur-Richelieu
www.montgolfieres.com

Festival de montgolfières de Gatineau
www.montgolfieresgatineau.com

Kinsmen Cornwall Lift-Off
www.lift-off.ca

Atlantic International Balloon Fiesta
www.atlanticballoonfiesta.ca

De mãe para filho

Diretora de Comunicação da Environmental Defence Canada revela como mães canadenses têm se organizado em campanha nacional para exigir medidas contra o aquecimento global

LEANDRO RODRIGUEZ



Imagem do vídeo *Demonstration*, de divulgação da campanha

A identificação canadense com a preservação ambiental no mundo não se restringe às ações governamentais ou de empresas. Também as pessoas lideram movimentos para combater o desperdício, o mau uso de recursos naturais e a destruição da natureza. Nesse esforço, um grupo de mães voluntárias preocupadas com a qualidade de vida das novas gerações tem se destacado no Canadá. Com seus filhos, elas se organizam para sensibilizar a população e órgãos do governo da necessidade de medidas de combate aos efeitos da mudança climática. Pensada para a Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (COP15), realizada na cidade de Copenhague (Dinamarca), em dezembro de 2009, a campanha *Moms against climate change* foi criada pela Environmental Defence Canada, entidade que atua para proteger o meio ambiente e a saúde das pessoas, e pelo ForestEthics, organização comprometida com a proteção de florestas e lugares selvagens sob ameaça.

A iniciativa não pede dinheiro, dedicação ou doações das participantes. Em vez disso, elas escolhem uma foto preferida de seus filhos – ou tiram uma recente com eles – e a publicam no site www.momsagainstclimatechange.com. O gesto é simbólico: os usuários de internet e as autoridades podem ver o rosto das crianças que, nas próximas décadas, serão afetadas por suas decisões. “Enfatizar os riscos das alterações no clima global para o futuro dos nossos filhos é uma forma muito poderosa de envolver o público nos esforços para a redução dos efeitos dessas mudanças”, expõe Jennifer Foulds, diretora de Comunicação da Environmental Defence Canada. Em entrevista à revista **Brasil-Canadá**, Jennifer dá detalhes sobre a organização da campanha, a mensagem que tentam transmitir e a importância do envolvimento de mães e responsáveis nas atividades.

Brasil-Canadá – Poderia dizer como a campanha começou?

Jennifer Foulds – A iniciativa *Moms against climate change* (Mães contra a mudança climática, em tradução livre) foi criada por dois grupos ambientais canadenses, a Environmental Defence Canada e o ForestEthics. Essas duas organizações queriam desenvolver uma ação que permitisse aos pais expressarem suas preocupações sobre o aquecimento global e que chamasse a atenção para a importância das decisões que pudessem ser tomadas pelas autoridades que representaram o governo canadense na recente Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (COP15), em Copenhague, na Dinamarca.

BC – Quantas mães participam da campanha e como elas colaboram?

JF – No primeiro momento, quando lançamos a campanha antes da COP15, mais de

1.900 mães e pais colocaram fotos de seus filhos no nosso site. Com o passar do tempo, e mesmo depois de concluído o encontro das Nações Unidas, outras pessoas se juntaram à iniciativa. Hoje, cerca de 2.600 mães e pais participam de discussões e intercâmbio de informações e ideias no perfil que criamos no Facebook. A maior colaboração, portanto, vem desse envolvimento inicial pela internet, que facilita a realização de ações na vida real.

BC – E como vocês estão organizados?

JF – Somos um grupo de cidadãos preocupados com os efeitos, na atualidade e no futuro, do aquecimento global. De fato, não há uma coordenação formal ou uma liderança, a exemplo de outras campanhas. O que valorizamos é o intercâmbio de discussões e de conversas no Facebook e no Twitter, duas ferramentas que facilitam



a adesão de pessoas interessadas. Dessa forma, as mães e os pais de qualquer região do Canadá estão permanentemente convidados a participar conosco.

BC – Os temas relacionados à mudança climática, até o momento, são polêmicos e não recebem a devida atenção por parte da maioria das pessoas e das autoridades mundiais. Qual mensagem tentam passar?

JF – A nossa tentativa é de que as autoridades percebam cada vez mais que as mães e os responsáveis pelas crianças canadenses esperam que o governo seja capaz de proteger o futuro de nossos filhos. Queremos sinceramente que tomem decisões e medidas fortes a curto prazo para as questões cruciais do clima e de proteção do meio ambiente.

BC – Quais ações estão sendo tomadas no momento? Elas são nacionais?

JF – *Moms against climate change* tem se concentrado em uma ação até agora. Estimulamos as pessoas a publicar uma foto de seus filhos ou com eles, no site. Dessa forma, tentamos chamar a atenção das autoridades para o fato de que estamos atentos a sua atuação nessa área. Em complemento, fizemos o vídeo *Demonstration*, que está disponível na internet, com imagens fictícias de crianças, no lugar de adultos, protestando nas ruas por medidas. Em junho, Toronto será a sede da cúpula dos líderes do G20, formado pelos países ricos e pelos principais emergentes, e Muskoka, a cerca de 200 quilômetros ao norte da capital de Ontário, abrigará a reunião do G8, quando também divulgaremos a campanha. Por enquanto, não decidimos se iniciaremos outras ações, ou se estenderemos nossas atividades a outros países.

BC – Poderia citar os resultados conseguidos até agora?

Cerca de 2.600 mães e pais participam do intercâmbio de informações e ideias

JF – Durante e depois da COP15, surgiram críticas ao governo canadense pela sua atuação no encontro internacional das Nações Unidas. A partir da divulgação da nossa campanha, algumas mães que participam foram ouvidas por veículos de comunicação canadenses sobre suas expectativas e o que elas esperam das autoridades no combate ao aquecimento do planeta.

BC – Os pontos de vista sobre a mudança climática são divergentes em muitos países. Dar o alerta sobre os riscos para o futuro das crianças pode criar uma consciência global, mesmo considerando a dificuldade disso?

JF – Pensamos que enfatizar os riscos das mudanças no clima global para o futuro dos nossos filhos é uma forma muito poderosa de envolver o público nos esforços de uma redução dos efeitos dessas alterações. Os pais têm o poder de reduzir a contaminação do meio ambiente e de minimizar as consequências futuras da interferência humana na natureza, sem simplesmente deixar os problemas para os seus filhos. E isso pode ser feito com o bom uso do poder de voto e com pequenas ações diárias, dentro e fora de casa.

BC – O fato de a campanha contar com a participação de mães tem sensibilizado as autoridades?

JF – A mensagem tem sido bem recebida, mas, infelizmente, não consideramos ideais as medidas que estão sendo toma-

das no país. Ainda assim, continuaremos atuando, sempre com o objetivo de dar destaque ao tema.

BC – Em muitos países, as pessoas se mostram céticas ou indiferentes ao assunto. Como pais e educadores podem evitar que essa atitude se reproduza nas crianças?

JF – Mães, parentes e responsáveis têm um importante papel a desempenhar na educação de crianças e dos adolescentes. Para isso, precisam ensinar sobre as causas do aquecimento global e a importância do desenvolvimento de um planeta sustentável, mais saudável. Para o bem das novas gerações, e de nós mesmos. 🍁

Ecos no Brasil

Muitas mães brasileiras têm se posicionado de maneira semelhante às do Canadá, ao participar da campanha *Mães pelo clima*, do Greenpeace. A exemplo da iniciativa canadense, as imagens enviadas para o site www.greenpeace.org.br/maespeloclima são usadas para sensibilizar as autoridades. No cadastro, o Greenpeace pede autorização para utilizar as fotos no Brasil e no exterior, em jornais, internet, revistas, televisão e rádio, além de outros veículos. Quem participa pode escolher algumas frases de efeito, como *Contra a crise do clima, pelos meus filhos*. Sem vínculos ou inspiração no Canadá, a campanha explica que “só uma mãe consegue olhar tanto à frente, porque ela pensa no bem-estar dos filhos até quando não estará mais por perto”.



Divulgação



FOTOLIA

36 years

PAULO
ROBERTO
MURRAY
LAW FIRM

Administrative Law
Antitrust and Antidumping Law
Civil and Commercial Law
Corporate Law
Due Diligence
Environmental Law and Zoning
Family Law and Wills
Foreign Investments
Intellectual Property
International Law and Foreign Trade

Labor Law
Life Sciences
Litigation
Mergers and Acquisitions
Privatization
Real Estate and Property Rights
Regulatory Agencies
Securities Law
Sports and Entertainment Law
Tax Law

www.prmurray.com.br

PIG Pannone Law Group

Andorra, Alicante, Barcelona, Beijing, Berlin, Brussels, Buenos Aires, Dili, Düsseldorf, Frankfurt, Geneva, Hamburg, Lisbon, London, Lyon, Madrid, Manchester, Milan, Montevideo, Montreal, Munich, Nicosia, Paris, Palma de Mallorca, Quebec, Rio de Janeiro, Rome, Rotterdam, San José, Santiago, São Paulo, Shanghai, Tel-Aviv, Vienna and Warsaw

AO ESTILO DA MODA

Para superar os desafios da globalização, designers, empresas e distribuidores brasileiros e canadenses do vestuário demonstram com ações o potencial de um maior intercâmbio bilateral no setor

DANIELLA TURANO E LUCIANA BEZERRA DOS SANTOS

A indústria do vestuário canadense se transforma e assimila influências da atualidade. Nos últimos anos, a tendência regionalista, alinhada às demandas dos consumidores dos Estados Unidos, dá lugar à globalização. Dinâmicas e atentas aos contornos de novos mercados, muitas companhias e designers têm se renovado a cada temporada, adaptando a criação e a produção ao desafio de exportar. Nesse processo, grandes grupos varejistas buscaram fornecedores em outros países, pequenas e médias empresas encontraram nichos, e fabricantes têxteis se reinventaram. A abertura comercial não é celebrada por todos porque aumenta a exposição à concorrência estrangeira – a exemplo de outros países –, mas a especialização, a inovação e o empreendedorismo despontam como recursos de reação empresarial no Canadá.

A produção nacional de roupas representa 4,2 bilhões de dólares canadenses e concentra 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) gerado pelos produtos manufaturados. Além disso, emprega mais de 40 mil pessoas, contratadas na maioria (57%) por empresas consideradas pequenas (de cinco a 99 funcionários), segundo Industry Canada. Quebec se destaca na geo-

grafia dessa indústria (47,8% dos estabelecimentos), seguida de Ontário (31%), British Columbia (11,4%) e Alberta (5%). Em 2006, 31,5% do vestuário fabricado foi exportado, com os Estados Unidos como principal destino. Se por um lado as vendas para o exterior têm recuado (39,4%, entre 2003 e 2006), as importações cresceram (16,3%, no mesmo período), sendo a China (50%) e Bangladesh (7%) os países de origem líderes. Apesar desse desembarque maior de mercadorias estrangeiras, o ímpeto pela internacionalização faz empresários do Canadá se interessarem por outras nações, sem esquecerem do Brasil.

“O país, assim como as capitais do Rio de Janeiro e São Paulo, é muito atraente para a nossa entrada, não apenas pela população numerosa, mas também porque se trata de uma região bastante cosmopolita da América Latina”, prevê Rebecca Wilkinson, diretora de Relações Públicas e Marketing da Ginch Gonch, jovem marca canadense de roupas íntimas para homens e mulheres, com representações nos Estados Unidos, Japão, França, China e Austrália, entre outros. Apesar de não vender coleções em lojas brasileiras, a grife tem grande interesse em fazê-lo. Para a executiva, a falta de conhecimento



Gomes Junior, da Vata: projeção de produtos brasileiros no mercado externo da moda

As exportações e importações brasileiras do setor dobraram nos últimos quatro anos

panhias, além de ter grande representação econômica. A cadeia têxtil brasileira equivale a 17,2% do PIB da indústria de transformação. Segundo a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), ela ocupa o segundo lugar no ranking mundial da produção de jeans, o terceiro em tecidos de malha e o sexto em artigos têxteis e de vestuário. Dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) demonstram, por sua vez, que o faturamento do setor foi de US\$ 43 bilhões em 2008 – o vestuário registrou US\$ 33,4 bilhões –, com alta de 4% em relação ao período anterior. No total, cerca de 1,7 milhão de pessoas trabalham na área em empregos diretos.

Investidores e consumidores ao redor do mundo estão acompanhando cada vez mais esses resultados, que têm dado credibilidade às perspectivas e oportunidades de negócios. As exportações brasileiras dobraram nos últimos quatro anos, e as importações aumentaram nas mesmas proporções. “Os empresários canadenses bus-

cam as melhores condições de produção em termos de custo e de benefício. Muitas vezes, torna-se mais vantajoso produzir em outros países, como o Brasil”, explica Aguinaldo Diniz Filho, presidente da Abit. Ele destaca que os gastos com a produção ainda são elevados devido à carga tributária, mas, ainda assim, o país é um destino vantajoso para empresas canadenses.

Benefícios mútuos – “Nossos custos são menores. Por isso, os canadenses podem encontrar vantagens se investirem e produzirem aqui. Já o acordo mantido com os Estados Unidos e México, o Nafta, poderia ser aproveitado por produtores brasileiros de fios, tecidos técnicos e outros segmentos que não envolvem tanta mão de obra. Uma vez em território canadense, eles poderiam ter acesso aos EUA e ao mercado mexicano”, aponta Diniz Filho. Para o executivo, o fluxo de comércio têxtil e de confecção bilateral é reduzido, fator atribuído à cultura exportadora brasileira que, em vários setores, é recente. Na atualidade, apesar de São Paulo, por exemplo, ser considerada a oitava capital mundial da moda, 92% da produção de têxteis e de confecção é absorvida pelo mercado interno.

Parte disso se explica pelo fato de o desenho nacional ser considerado jovem, se comparado a outros países. Em 2008, a Universidade Veiga de Almeida (UVA), do Rio de Janeiro, recebeu a presidente do Centro Cultural Brasil-Canadá, Fátima Lopes, e a gerente de recrutamento in-

Rota internacional

Pela primeira vez no Brasil, um salão adiantou as tendências de tecidos, fibras e acessórios. Com 67 expositores de oito países, o *Première Brasil*, evento têxtil latino-americano com foco na indústria de moda, teve sua primeira edição brasileira em janeiro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. “Uma feira internacional de matéria-prima nos qualifica como país polo da moda”, afirma Aguinaldo Diniz Filho, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit). Os setores têxtil e de confecção brasileiros abrangem mais de 30 mil empresas, e geram cerca de 8 milhões de empregos diretos e indiretos.

ternacional da University Canada West (Ucan), Elaine K. Hays, para assinar uma possível parceria de intercâmbio acadêmico que incluiria as áreas de design gráfico, design de moda, design de interiores e belas artes. O programa, que visa estreitar os laços entre os dois países, seria uma rica experiência para os alunos de ambas as instituições. Na ocasião, a parceria não se efetivou, mas o projeto continua nos planos da UVA.

“Tudo começou com o curso de design gráfico em 3D e animação digital porque o Canadá é reconhecido nesta área, formando ótimos profissionais”, conta Lourdes Luz, coordenadora do curso de design de interiores. “Acho im-



A formação de novos profissionais na UVA (à dir.) e o lançamento de marcas no exterior, como a Vata, (ao lado) têm favorecido a indústria no Brasil





A cultura canadense serviu de inspiração para a nova coleção de inverno da marca brasileira TNG



portante retomarmos este projeto, pois a troca de conhecimento entre professores e alunos poderá gerar bons frutos em várias áreas de atuação do design”, avalia. O objetivo da escola é formar profissionais responsáveis e atentos à contemporaneidade. “As fontes de inspiração no Brasil são inesgotáveis, porém os maiores desafios estão na tecnologia e nos investimentos. Assim, podemos crescer e produzir mais”, afirma Adriana Jordan, coordenadora técnica do curso de design de moda.

Um exemplo dos avanços tecnológicos alcançados pelos canadenses é o tratamento antiodor Ultra-Fresh Silpure, com base na nanotecnologia da prata. A técnica, criada pela Thomson Research Associates (TRA), é

especializada em soluções antibactericidas para tecidos, entre outros materiais e controla a proliferação de bactérias e fungos, inibindo odores gerados pela transpiração, sem modificar as características do produto. A Sulfabril, uma das maiores empresas brasileiras do setor, aplicou o sistema em sua linha de pijamas em 2006. Segundo Roseli Teixeira, diretora de Marketing, a iniciativa foi seguida de todo o apoio técnico – um representante da TRA prestou assessoria pessoalmente.

O intercâmbio científico tem outro caso recente. Algumas pesquisas realizadas pela Embrapa Algodão, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), ligada ao Ministério da Agricultura, Pe-

Em 2006, o Canadá exportou 31,5% do vestuário fabricado no país, com destaque para os EUA

cuária e Abastecimento (Mapa), foram conhecidas de perto por Nonita Yap, da Escola de Desenvolvimento Rural, da University of Guelph (Ontário). “Estive lá para encontrar parceiros e colaboradores para o projeto que desenvolvo sobre como as políticas públicas facilitam a inovação e a produtividade das microempresas. Durante a visita, me mostraram as descobertas sobre algodão colorido naturalmente”, lembra.

Nonita considera essa área de interesse tanto para o Brasil quanto para o Canadá, que poderiam complementar suas necessidades. “Os materiais de algodão colorido sem produtos químicos, por exemplo, podem ser mais amplamente comercializados no mercado canadense. Trata-se de algo ‘natural’, produzido com menos aditivos e que, muitas vezes, envolve pequenos empreendedores”, acrescenta. Por esse motivo, ela vê oportunidades para brasileiros encontrarem pontos de venda e de distribuição de produtos acabados ou compradores de matéria-prima.

Apoio ao empresário – Para auxiliar novos negócios no Canadá e em outros países, há quase dez anos a ABIT, em parceria com a Apex-Brasil, criou uma ação de apoio tanto para empresas que já exportam quanto para as que pretendem iniciar este processo. O Programa Estratégico da Cadeia Têxtil Brasileira (Texbrasil) valoriza os produtos têxteis e de confecção no exterior, além de desenvolver estratégias de fomento. Nos últimos oito anos, as empresas participantes ampliaram suas vendas externas em 27%, sendo responsáveis por 23% do total do setor. Em 2010, o objetivo é exportar US\$ 572 milhões no setor de moda, envolvendo 1.174 pequenas e médias companhias. “Queremos trabalhar com empresários que saibam transformar a presença em outros mercados em uma cultura, mesmo com adversidades ou mudanças no câmbio”, aponta Diniz Filho.

Antes mesmo de conseguir apoio, muitos criadores decidem descobrir o Canadá por conta própria. Mario Gomes Junior mora há mais de 13 anos no país. Espe-

cializado em Tecnologias da Informação, trocou os computadores pela confecção, e hoje é um dos sócios da grife Fitness Vata Brasil, em Vancouver. A ideia de lançar a marca surgiu em 2005, quando Gomes e a esposa, Ananda Escudero Gomes, competiam no exterior pela modalidade de mergulho livre. Na época, Ananda, atual vice-presidente de Design, criava e confeccionava suas próprias roupas esportivas.

Em 2008, a empresa anunciou parceria com o investidor canadense Bolder e entrou no atacado – um negócio arriscado. “A exigência é maior, e o risco do negócio não dar certo é enorme. O lojista precisa estar capacitado para atender à demanda dos compradores. Mas temos um ponto positivo, nosso produto é 100% brasileiro, adaptado para o mercado internacional. Este talvez seja o sucesso da nossa coleção”, avalia.

Com uma participação na Toronto Fashion Week, considerada umas das mais importantes semanas da moda, e representantes no Canadá, Estados Unidos, Ilhas Caiman, Coreia do Sul e Japão, a marca tentará aumentar sua presença na Europa. Convencido desse movimento, Gomes assegura que “os produtos brasileiros estão ganhando cada vez mais espaço na moda mundial”. 🍁

Diniz Filho, da Abit: Canadá como possível mercado de acesso aos EUA e ao México, pelo acordo comercial Nafta



Importações em alta

Brasil e Canadá têm seus mercados de vestuário e de moda mais abertos às importações provenientes principalmente da China, com aumento do volume de produtos em relação a anos anteriores, como mostram dados oficiais mais recentes:

FONTE: ABIT

Canadá

	2007	2008
China	53,9%	54,4%
Bangladesh	6,1%	6,8%
EUA	5,7%	5,8%
Índia	4,6%	4%
Vietnam	2,2%	2,8%

Brasil

	2007	2008
China	33%	36%
Índia	7%	12%
Indonésia	10%	7%
EUA	5%	5%
Argentina	5%	5%

PRONTO PARA CRESCER

Ready to grow

Com a meta de tornar-se uma das principais sedes de arbitragens internacionais, Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC amplia suas instalações e revela, a partir da sua expansão, o desenvolvimento do método no Brasil nos últimos anos

Determined to become one of the main host locations for international arbitrations, CCBC's Arbitration and Mediation Center is expanding its facility and, in building on this expansion, showcases the development of the method in Brazil in recent years

LIGIA MOLINA

Há pouco mais de 30 anos, o Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) era fundado em São Paulo, sendo um precursor na divulgação e administração dos métodos alternativos de solução de conflitos no Brasil. Atuando em um período em que a arbitragem era pouco aplicada no país – devido ao quadro institucional em vigor contrário ao instituto – a entidade manteve, desde o início, sua estrutura física nas salas da Rua Augusta, primeiro endereço da CCBC, contando com o suporte administrativo de uma secretária.

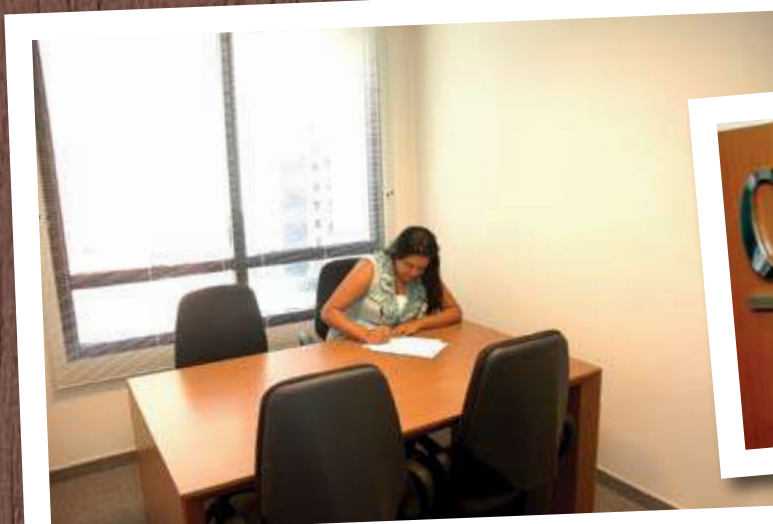
Com a aprovação da Lei nº 9307/96, em 1996, que conferiu às sentenças arbitrais a mesma força das judiciais, o método ganhou legitimidade, fato que contribuiu para a aplicação mais efetiva nos negócios e contratos de empresas e pessoas físicas. O consequente aumento das arbitragens motivou a CCBC a buscar instalações mais adequadas, porém modestas, na Avenida Faria Lima. É nesse local que o Centro conquistou, em 2004, a

Just over 30 years ago, the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (CCBC) was founded in São Paulo. It became a pioneer in publicizing and managing alternative methods for settling disputes in Brazil. Acting at a time when arbitration was little used in the country – given the institutional framework contrary to the institute – the entity, from the onset, maintained its office facility on Rua Augusta, CCBC's first address, where it counted on the administrative support of a secretary.

With the enactment of Law nr. 9307/96, in 1996, which conferred arbitral sentences identical powers as court sentences, the method achieved legitimacy, a fact that greatly contributed to its more effective application in business and in contracts celebrated by corporations and individuals. The consequential increase in arbitrations encouraged CCBC to prospect for more adequate, albeit modest, installations on Avenida Faria Lima. It was at this site that, in 2004, the Center was awarded the ISO 9001:2000 quality certificate, which marked the celebration of its 25th anniversary, and complemented by a new administrative structure, comprising a Secretary-General's Office and an Executive Secretary's Office, with the support of one employee.

Com 200 m² de área, as instalações ampliadas do Centro correspondem as salas de audiência e ambientes privados

With a 200 m² area, the Center's expanded facility consists of hearing and private rooms



FOTOS: ANTONIO LARGHI

Preparação prévia / Advance preparation

Antes da inauguração oficial, uma das novas salas do Centro foi cenário da etapa seletiva de quatro oradores da equipe da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) que participará da *Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot*, em Viena, na Áustria. A competição – voltada a estudantes de Direito de diversos países e que promove a união de conhecimento à prática da arbitragem – consiste na simulação de uma arbitragem internacional apoiada em um caso fictício. Segundo Cláudio Finkelstein, coordenador do Núcleo de Direito Arbitral da PUC-SP, para conquistar bons resultados o time da PUC-SP vem se preparando há mais de 10 meses. Para a escolha dos oradores, os 13 selecionados para a competição estiveram presentes no Centro – que promove a participação da equipe no evento – no final de janeiro. Mais do que fluência em inglês e domínio de informações, os candidatos precisaram se portar como árbitros, o que envolve, principalmente, postura, equilíbrio emocional e uso de termos específicos. Para avaliar esses atributos, Frederico Straube, presidente do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC, presidiu a arbitragem simulada, que contou Finkelstein e Napoleão Casado Filho como árbitros.

(acima) Seleção de oradores da PUC-SP para a Competição de Viena inaugurou o novo espaço

(above) The selection of PUC-SP speakers for the Vienna Competition was the new space's opening event

certificação de qualidade ISO 9001:2000, marco das comemorações de seus 25 anos, e passou a contar com uma nova estrutura administrativa, formada por uma Secretaria Geral, um Secretário Executivo e um funcionário de apoio.

O crescente prestígio e a demanda da arbitragem resultaram em nova mudança da sede da CCBC, em 2006, para o 12º andar do edifício na Rua do Rocio, na Vila Olímpia. O Brasil, por sua vez, registrava nesse período um aumento de investimentos estrangeiros em diversos setores, elevando o interesse e procura por arbitragens comerciais. Atento a essa oportunidade, o Centro decide promover sua já conhecida e respeitada imagem no exterior, visando tornar São Paulo, e a própria entidade, em sedes de arbitragens internacionais.

Entre 2008 e 2009, esse movimento é reforçado em convênios assinados com importantes entidades estrangeiras, como o Centro de Arbitraje e Mediación de Santiago, no Chile, a Camera Arbitrale di Milano, na Itália, e o Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa. O propósito de tornar as insta-

Prior to the official inauguration, one of the Center's new rooms was the scenario for the selection phase of four speakers of the team of the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP) that will participate in the Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot, in Vienna, Austria. The competition – open to Law students from a number of countries, which promotes the combination of knowledge with arbitration practice – consists of a simulation of a fictitious international arbitration case. According to Cláudio Finkelstein, coordinator of the Arbitration Law Nucleus at PUC-SP, in order to achieve good results, the PUC-SP team has been preparing itself for more than 10 months. To select the speakers, the 13 team members visited the Center – which sponsors the team at the event – at the end of January. More than just being fluent in English and knowledgeable in the matter, the team member candidates had to act as arbitrators, which essentially meant having an adequate posture and emotional equilibrium and using specific terminology. In assessing such qualities, Frederico Straube, president of CCBC's Arbitration and Mediation Center, chaired the simulated arbitration, in which Finkelstein and Napoleão Casado Filho acted as arbitrators.

Growing prestige of, and demand for, arbitration resulted in yet another moving of CCBC's headquarters, in 2006, to the 12th floor of the current building located on Rua do Rocio, in the Vila Olímpia district. Brazil, in turn, at the time enjoyed an increase in foreign investment in various economic sectors, fostering interest in, and demand for, commercial arbitrations. Alert to this opportunity, the Center decided to promote its already well-known and respected image abroad, aimed at making São Paulo a host locality for international arbitrations.

Between 2008 and 2009, this movement was reinforced through agreements celebrated with important foreign entities, such as Centro de Arbitraje e Mediación de Santiago, of Chile, Camera Arbitrale di Milano, of Italy, and Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, of Portugal. The intent of making the facility more adequate to international exposure resulted in the Center's Management's decision to invest in a new space.

Now, apart from the expanded hearing room and administrative area located on the 12th floor, the Center offers comfort, functionality and quality in 200 m² on the 5th floor, comprising two state-of-the-art hearing rooms (hearing center), which allows for the simultaneous realization of multiple arbitrations, equipped with tele- and videoconferencing hardware and other devices, as well as



lações mais adequadas à exposição internacional faz com que a direção do Centro decida investir em um novo espaço.

Agora, além da sala de audiência ampliada e da área administrativa (localizadas no 12º andar) o Centro oferece conforto, funcionalidade e qualidade nos 200 m² do 5º andar, compostos por duas modernas salas de audiência (hearing center) que permitem realizar arbitragens simultaneamente, dotadas de infraestrutura com tele e videoconferências e demais equipamentos, e salas privativas para árbitros, advogados, testemunhas, direção e pessoal administrativo.

O quadro de profissionais também foi ampliado. Hoje, é composto por três advogados que atuam como secretários-executivos, uma secretaria administrativa e uma assessoria jurídica, além do Presidente, Vice-Presidente e Secretário Geral. Ainda em fase de desenvolvimento, o Centro de Estudos Prof. Guido Soares, (criado pelo atual presidente com o respaldo de todos os antecessores, em homenagem a um dos maiores acadêmicos e precursores da arbitragem no Brasil) e o gerenciamento digital de documentos aplicados aos processos complementares, em breve, a lista de serviços diferenciados oferecidos pelo Centro.

Para dar início a essa fase, no dia 4 de março, árbitros, associados da CCBC e convidados participaram de um evento de inauguração, que contou primeiramente com palestra de Rinaldo Sali, Secretário-Geral adjunto da Camera Arbitrale di Milano, e da advogada e árbitra italiana Silvia Caruzzo. Juntos, eles abordaram os trabalhos desenvolvidos pela entidade italiana e a importância do convênio estabelecido com o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC. Na sequência, durante coquetel, os presentes tiveram a oportunidade de conhecer de perto os resultados da ampliação da instituição, que marca em 2010 o início de mais uma ação pioneira da entidade. 🍁

private rooms for arbitrators, attorneys, witnesses, and management and administrative personnel.

The number of staff also grew. It today comprises three attorneys, who act as executive secretaries, an administrative secretary and a legal advisor, in addition to the President, Vice-President and Secretary-General. Still under development, the Prof. Guido Soares Study Center (created by the current president, with support of all his predecessors, in honor of one of the greatest academics and pioneers of arbitration in Brazil), along with the digital management of process documentation, will shortly complement the differentiated roster of services offered by the Center.

To start up this phase, on March 4, arbitrators, CCBC members and invited guests attended the inauguration event, in which the first speaker was Rinaldo Sali, Deputy Secretary-General of Camera Arbitrale di Milano, and Italian attorney and arbitrator Silvia Caruzzo, who together presented the work being developed by the Italian entity and the importance of the agreement celebrated with CCBC's Arbitration and Mediation Center. After that, during a cocktail, the guests present at the event had the opportunity to better get to know the results of the entity's expansion, which in 2010 stands for the beginning of yet another of the entity's pioneering initiatives. 🍁

Translation to English:
BeKom Comunicação Internacional

Espaço de audiência no 12º andar soma-se às duas novas salas da entidade

The hearing room on the 12th floor is now complemented by the entity's two new rooms



Posição privilegiada

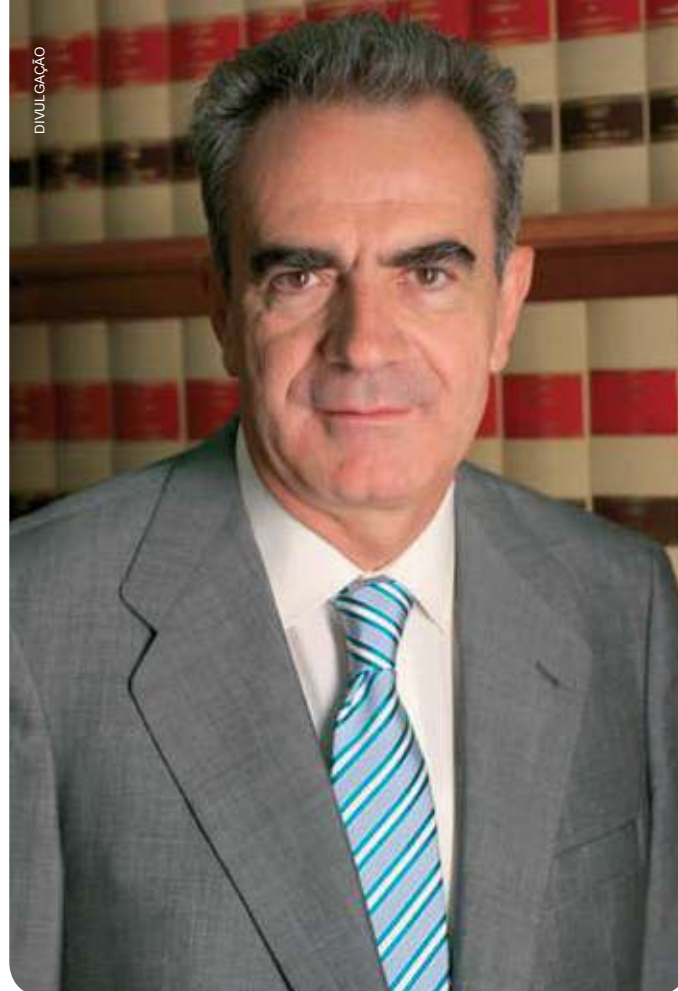
Privileged position

Responsável pelo ICCA Rio 2010, Bernardo Cremades fala sobre a presença crescente do Brasil no cenário mundial de arbitragens internacionais

Responsible for the ICCA Rio 2010, Bernardo Cremades talks about Brazil's growing presence in the world scenario of international arbitrations

Fundado em 1961, o International Council for Commercial Arbitration (ICCA) é uma organização não governamental credenciada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Líder na promoção da arbitragem internacional e de outros métodos alternativos de solução de conflitos, a entidade é hoje referência mundial, reconhecida, principalmente, por promover o Congresso do ICCA, principal encontro de discussão dos aspectos teóricos e práticos referentes ao tema. Administrado por seus membros, entre eles o advogado espanhol Bernardo Cremades, o ICCA realizará, em maio, e depois de 32 anos na América Latina, a edição 2010 de seu Congresso na cidade do Rio de Janeiro. A ocasião, que reunirá os melhores arbitralistas do mundo, é organizada no país pelo Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBAr), com patrocínio do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC). Em entrevista à revista **Brasil-Canadá**, Cremades, que é responsável pelo ICCA Rio 2010, fala sobre os motivos que contribuíram para que o Brasil fosse eleito sede da próxima edição do evento e a importância do país no atual cenário de arbitragens internacionais:

*Founded in 1961, the International Council for Commercial Arbitration (ICCA) is a non-governmental organization approved by the United Nations Organization (UNO). A leader in the promotion of international arbitration and other alternative conflict solution methods, the entity today is a worldwide reference, mainly acknowledged for promoting the ICCA Congress, the main venue for discussing technical and practical aspects concerning this issue. Managed by its members, including Spanish attorney Bernardo Cremades, the ICCA, in May, will hold the 2010 edition of its Congress in the city of Rio de Janeiro, the first time in 32 years the event will be staged in Latin America. This congress, which will gather the world's best arbitration specialists, is being organized in Brazil by Comitê Brasileiro de Arbitragem - CBAr (Brazilian Arbitration Committee), sponsored by the Arbitration and Mediation Center of the Brazil-Canada Chamber of Commerce (CCBC). In an interview with the **Brazil-Canada** magazine, Cremades, who is responsible for the ICCA Rio 2010, talks of the reasons that contributed to Brazil having been selected as the event's next venue and the country's importance for the current scenario of international arbitrations:*



Cremades: "País tem capacidade de assumir um papel central em arbitragens na América Latina"
Cremades: "The country is capable of playing a major role in arbitrations in Latin America"

Brasil-Canadá – Atualmente, quais são as atividades do ICCA?

Bernardo Cremades – Basicamente organizamos publicações e eventos. As publicações correspondem ao *Anuário de Arbitragem*, que relata o desenvolvimento da legislação da arbitragem e da jurisprudência em diferentes países; o *Manual de Arbitragem*, que explica as leis que regulamentam o método; e os livros, que compilam trabalhos dos eventos promovidos. Também realizamos congressos que reúnem os mais importantes especialistas do mundo. Esses encontros são referência no que há de mais avançado em arbitragem internacional. Todos os detalhes são muito bem pensados, assim como a natureza dos assuntos e a qualidade dos palestrantes.

BC – Como o senhor avalia a evolução do ICCA nos últimos anos?

BC – A história da entidade está ligada à evolução da arbitragem internacional. No início, a maior preocupação era a abordagem dos tratados sobre o método. O ICCA colaborou com a harmonização das regras da UNCITRAL (Comissão da ONU para o Direito do Comércio Internacional), na adequação das regras locais à Lei Modelo de Arbitragem. Depois nos voltamos às regras nacionais que regulamentam a arbitragem. Recentemente, passamos a debater a arbitragem como solução em disputas que envolvem investimentos.

BC – O Brasil registra um rápido avanço em arbitragens domésticas. De que forma o senhor vê esse crescimento?

BC – De fato, a evolução da arbitragem no Brasil, desde a lei de 1996, é impressionante. Por apresentar um grande progresso na arbitragem comercial nos últimos anos, o país foi eleito pelo ICCA como sede de seu Congresso mundial, em 2010.

BC – Agora, o Brasil se prepara para atuar em arbitragens internacionais.

BC – What are currently ICCA's activities?

Bernardo Cremades – Basically, we organize publications and events. The publications consist of the Arbitration Yearbook that reports on arbitration legislation development and jurisprudence in different countries; the Arbitration Manual, which explains laws regulating the method; and books containing papers presented at the staged events. We also organize congresses that gather distinguished specialists from around the world. These meetings are a reference for what is the newest in terms of international arbitration. All details are very well thought through, as are the nature of the topics and the quality of the speakers.

BC – How do you assess ICCA's development in recent years?

BC – The entity's history is linked to the evolution of international arbitration. In the beginning, the major concern was how to approach agreements concerning the method. The ICCA cooperated in harmonizing UNCITRAL (United Nations Commission on International Trade Law) rules, by adapting them to the Model Arbitration Law. Subsequently, we focused on national rules governing arbitration. Recently, we initiated debates on arbitration as a means to settle disputes involving investments.

BC – Brazil is progressing rapidly in terms of domestic arbitrations. How do you see this growth?

BC – In fact, the development of arbitration in Brazil, after the law of 1996, has been impressive. This is one of the reasons why the ICCA decided to stage the Congress in Brazil, which experienced major progress in commercial arbitration in recent years.

BC – Brazil is now getting ready to perform in international arbitrations. How do you assess this phase?

BC – No doubt Brazil is qualified to play an essential role among Latin American countries. In order to meet this objective, it is essential that arbitration proceedings be increasingly more professional and that the Judiciary be aware of the importance of controlling these proceedings whenever necessary.



BC – Como o senhor avalia essa etapa?

BC – Sem dúvida o Brasil tem capacidade para assumir um papel central entre os países da América Latina. Para concretizar este objetivo, é essencial que os procedimentos arbitrais sejam cada vez mais pontuados com profissionalismo e que o Judiciário esteja consciente de sua importância em controlar, sempre que for preciso, esses procedimentos.

BC – Uma das conquistas recentes do país é a realização do Congresso do ICCA, em maio. O que esse fato representa?

BC – Realizar o Congresso no país é muito importante. Essa é a primeira vez que um país da América do Sul é escolhido para sediar o evento. O crescimento da arbitragem e o impacto da liderança do Brasil na América Latina, assim como o bem-sucedido desempenho da economia, foram essenciais para elegermos o Rio de Janeiro como sede do Congresso.

BC – O que os participantes podem esperar do evento?

BC – Queremos enfatizar a importância da arbitragem entre os países de língua hispânica e portuguesa, ressaltando sua importância na arbitragem internacional e no Direito Econômico Internacional. Precisamos atrair o interesse dos arbitralistas e disseminar entre os advogados que participam dos procedimentos arbitrais, particularmente, os profissionais das escolas de Direito da América Latina. Os participantes terão uma clara consciência do papel importante dos advogados na arbitragem.

BC – Um dos grandes responsáveis pela evolução da arbitragem no Brasil é o Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC. Para o senhor, qual é a importância do apoio da entidade na prática e na divulgação da cultura arbitral no país?

BC – Acredito que o melhor ca-

Congresso do ICCA reunirá no Brasil os maiores especialistas de arbitragem do mundo

The ICCA Congress
will gather the world's
foremost arbitration
specialists in Brazil

BC – *One of the country's recent achievements is the realization of the ICCA Congress in May. What does this fact mean?*

BC – *To stage the Congress in the country is very important. This is the first time a South American country is selected to host the event. Growth of arbitration, the impact of Brazil's leadership in Latin America, as well as the economy's successful performance, were essential in our decision to elect Rio de Janeiro to host the Congress.*

BC – What can participants expect of the event?

BC – *We want to emphasize the importance of arbitration among Spanish and Portuguese speaking countries, stressing their importance in international arbitration and in International Economic Law. We need to awaken the interest of arbitration enthusiasts and disseminate it among attorneys who participate in arbitration proceedings, particularly professionals in Latin American law schools. Participants will learn about the protagonist role the attorney plays in arbitration.*

BC – *One of the main entities responsible for the development of arbitration in Brazil is the Arbitration and Mediation Center of CCBC. In your view, what importance does the entity's support have in practice and in disseminating the arbitration culture in the country?*

minho para o sucesso de uma instituição arbitral é garantir um alto nível nos serviços prestados, tanto em relação à instituição quanto aos participantes e ao procedimento arbitral. O Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC soube, desde o início, como trilhar esse caminho, conquistando renome e credibilidade internacional.

BC – Na opinião do senhor qual será o futuro da arbitragem nos próximos anos?

BC – Sem dúvida, o futuro da arbitragem está garantido pela globalização, que também significa eficiência, particularmente dos juízes dos tribunais nacionais em oferecer suporte e fiscalizar os procedimentos arbitrais. 🍁

BC – *I believe the best way to success of an arbitral institution is to warrant a high level in services rendered, both with respect to the institution, the participants and the arbitral proceeding. The Arbitration and Mediation Center of CCBC has, since the beginning, known how to go down this path, having achieved international recognition and credibility.*

BC – In your opinion, what will be the future of arbitration in coming years?

BC – *No doubt, the future of arbitration is assured by globalization, which also means efficiency, particularly of judges in national courts, in supporting and monitoring arbitration proceedings.* 🍁

Translation to English:

BeKom Comunicação Internacional

Informações detalhadas sobre a programação do ICCA Rio 2010 podem ser obtidas no site: www.iccario2010.org

Detailed information on the ICCA Rio 2010 program are shown in the site: www.iccario2010.org

- Administrativo, PPP e Licitações
- Agências Reguladoras
- Ambiental
- Antitruste
- Arbitragem & ADR
- Contencioso
- Criminal
- Energia
- Família e Sucessões
- Fusões e Aquisições
- Governança Corporativa
- Imobiliário
- Litígios Internacionais
- Marítimo
- Mercado de Capitais
- Mercado Financeiro, Bancário e Securitário
- Petróleo e Gás Natural
- Previdenciário Empresarial e Contribuições Sociais
- Privatizações
- Project Finance
- Propriedade Intelectual, Direito Autoral e Internet
- Recuperação Empresarial e Falências
- Relações de Consumo
- Societário
- Telecomunicações
- Terceiro Setor
- Trabalhista
- Tributário

São Paulo/SP

Av. Brig. Faria Lima, 1744
11º andar | 01451-910
Tel: 55 11 3038 1000
Fax: 55 11 3038 1100

Brasília/DF

SHS, Quadra 06 - Business
Center Tower - Bloco C
5º andar | 70322-915
Tel: 55 61 3039 8430
Fax: 55 61 3039 8431

Site: www.lhm.com.br
e-mail: advogados@lhm.com.br

RECICLAGEM NOS NEGÓCIOS

Recycling in business

Além de preservar o meio ambiente, empresas brasileiras e canadenses investem no desenvolvimento de soluções para o uso sustentável de recursos, o que gera perspectivas para novas parcerias e a cooperação técnica

Apart from preserving the environment, Brazilian and Canadian companies invest in developing solutions for the sustainable use of resources, generating the outlook for new partnerships and technical cooperation

O governo canadense anunciou em fevereiro que irá reciclar os equipamentos eletroeletrônicos de todos os seus departamentos e ministérios. O objetivo é contribuir para a preservação do meio ambiente e favorecer a indústria da reciclagem. No mesmo mês, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Inverno de 2010, em Vancouver, organizados para serem os mais “verdes” da história, inovaram com medalhas feitas com ouro, prata e bronze reaproveitados de componentes eletrônicos, como celulares e computadores.

A reciclagem é uma preocupação no Canadá. Os lares do país produzem cerca de 13 milhões de toneladas de lixo, e o consumidor médio produz 418 quilos anuais, segundo informações mais recentes divulgadas no boletim EnviroStats, da Statistics Canada. Entre 2000 e 2004, dois terços do aumento do volume nacional foram compensados pela adesão das pessoas a programas de coleta, demonstrando o potencial das iniciativas. Em 2004, as cerca de 1.902 empresas canadenses de tratamento de lixo registraram faturamento de US\$ 4,2 bilhões.

Parte das conquistas é possível devido à disponibilidade de pontos de coleta. Dados oficiais mostram que mais de 93% dos domicílios têm acesso a pelo menos uma al-

The Canadian government in February announced that it would recycle electro-electronic equipment of all its departments and ministries, with the objective of contributing to environmental preservation and benefitting the recycling industry. In the same month, the 2010 Winter Olympic and Paralympic Games, in Vancouver, conceived to be the “greenest” in history, innovated by having medals made of gold, silver and bronze recycled from electronic components, such as cell phones and computers.

Recycling is a concern in Canada. The country’s homes produce about 13 million tons of waste – the average consumer produces 418 kilos annually -, according to the most recent data published in the bulletin EnviroStats, of Statistics Canada. Between 2000 and 2004, two thirds of the annual volume increase were offset by people joining in collecting programs, showing the initiative’s potential. In 2004, the almost 1,902 Canadian waste processing companies achieved revenues of US\$ 4.2 billion.

In part these accomplishments are possible due to the availability of collecting sites. Official data shows that more than 93% of homes have access to at least one alternative to return glass, paper, plastic and metals. Among the main reasons for the population getting involved, easy access to waste deposits and education on the importance of recycling, stand out. In Brazil, according to the most recent survey of Compromisso Empresarial para Reciclagem – Cempre (Business Commitment to Re-

CORBIS



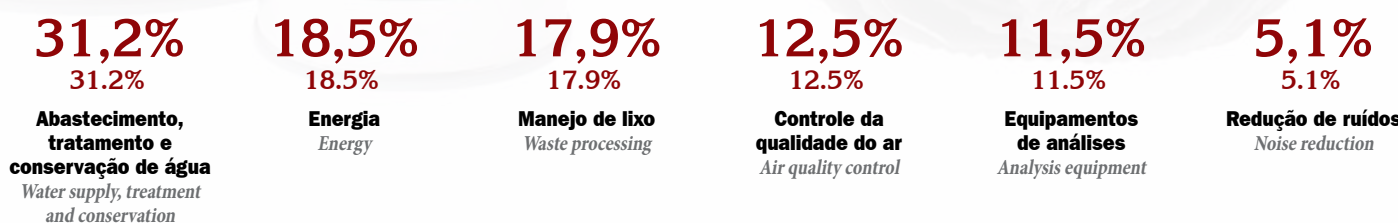
Mercado global Global market

As empresas em todo o mundo ligadas aos negócios de meio ambiente estão concentradas nos serviços de manejo do lixo. No Canadá, o domínio em exportações é das companhias de abastecimento, tratamento e conservação de água. Companies around the world in environment-related business are concentrated in waste processing services. In Canada, exports are predominantly controlled by water supply, treatment and conservation companies

Área de atuação / Activity areas



Exportações canadenses / Canadian exports



ternativa de devolução de vidro, papel, plástico e metais. Entre os principais fatores do envolvimento da população, a comodidade de acesso aos depósitos e a educação sobre a importância de reciclar se destacam. No Brasil, de acordo com o mais recente levantamento do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), apenas 7% dos municípios fazem coleta seletiva – em 2008, o lixo urbano no país atingiu volume de 54,7 milhões de toneladas.

Os recursos naturais também são alvo de ações. “A reciclagem de água no Canadá é feita, por exemplo, com sistemas para edifícios, produzindo abastecimento de alta qualidade para a irrigação de jardins e para o uso em banheiros, serviços de limpeza e calefação. No Brasil, a gestão eficaz de recursos hídricos será uma estratégia fundamental para o crescimento sustentável. A falta de abastecimento afeta particularmente o Nordeste”, explica Troy Vassos, engenheiro ambiental sênior da consultoria canadense NovaTec Consultants. Para ele, os dois países têm oportunidades principalmente na adaptação de tecnologias à realidade do mercado brasileiro. “O aperfeiçoamento pode ser aplicado por joint ventures”, aponta.

O executivo, que diz ter muito interesse pelo Brasil, cita duas inovações do Canadá que estão recebendo apoio governamental e que poderiam ser aproveitadas: a ultrafiltração com membranas cerâmicas, para a obtenção de água reutilizável de alta qualidade, e o uso de recursos hídricos na geração de biogás, obtido de matéria orgânica. “Estamos à procura de técnicas nacionais que poderiam gerar benefícios para o setor agrícola canadense e, em particular, para a indústria de redução das emissões de gases do efeito estufa”, conta Vassos.

No Brasil, apenas 7% dos municípios fazem coleta seletiva de lixo dos domicílios

In Brazil, only 7% of the towns do selective waste collecting in homes

cycling), only 7% of the towns do selective collecting – in 2008, urban waste in the country reached a volume of 54.7 million tons.

Natural resources too are the target of initiatives. “The recycling of water in Canada, for example, is done through systems in buildings, resulting in a high quality supply to irrigate gardens, use in WCs, and in the form of cleaning and heating services. In Brazil, the efficient management of hydric resources will be an essential strategy for sustainable growth. The lack of supply particularly affects the Northeast”, explains Troy Vassos, senior environmental engineer of Canadian consultancy NovaTec Consultants. For him, both countries offer opportunities mainly in adapting technology to the reality of the Brazilian market. “The improvement can be implemented by means of joint ventures”, says Vassos.

The executive, who states that he is very interested in Brazil, mentions two Canadian technologies that receive governmental support and might be put to use: ultra-filtration with ceramic membranes, to obtain high quality re-utilizable water, and the use of hydric resources in generating biogas from organic material. “We are looking for Brazilian



ANTONIO LARGHI

Ele considera a agricultura um setor estratégico para o Brasil, e um dos que mais necessitarão de soluções para a gestão de recursos naturais. Por isso, acredita na possibilidade de troca bilateral de conhecimento.

Aproveitamento hídrico – “Há uma abundância de recursos hídricos na maior parte das regiões brasileiras. Por isso, começamos tarde com os investimentos para o uso racional da água. Há muito desperdício nas capitais (de 45%). Em cidades como Rio Branco, Manaus e Belém, o índice é superior a 70%. Mas os canadenses também têm obstáculos a superar”, observa Marcos Redondo, diretor executivo da Fator Ambiental. Essa condição comum poderia estimular um maior intercâmbio entre empresas e órgãos oficiais. No Canadá, esclarece Redondo, algumas metrópoles desperdiçam 25% da água potável, apesar de usarem recursos inteligentes, enquanto os municípios consomem apenas 11% da água potável do país.

Os desafios em comum, portanto, seriam a incorporação de tecnologias poupadoras de água, o desenvolvimento e aplicação de projetos de reúso e o estabelecimento de metas reais de redução do consumo. Exemplos de cooperação técnica existem. Durante 2000 e 2004, o Serviço Geológico do Canadá (GSC) e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) mantiveram parceria, financiada pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (Cida), para desenvolver o Projeto Água Subterrânea no Nordeste do Brasil (Proasne), em que companhias canadenses forneceram tecnologias de gerenciamento de recursos hídricos para instituições e comunidades brasileiras.

A participação de pesquisadores de ambos os países também gera resultados na mineração. O Canadá, que

A mineração investiga e aplica novas soluções de redução do impacto ambiental / Mining surveys and applies new solutions to reducing environmental impact

Redondo, da Fator Ambiental: necessidades em comum para o uso racional de água

Redondo, of Fator Ambiental: needs in common for rational use of water

techniques that might generate benefits for the Canadian agricultural industry and, in particular, for the greenhouse gas emissions industry”, says Vassos. He considers agriculture a strategic sector for Brazil and one that will need natural resource management solutions the most. That is why he believes in the possibility of the bilateral exchange of knowledge.

Hydric use – “Most Brazilian regions have abundant hydric resources. That is why we started late with investments in the rational use of water. A lot is wasted in the capital cities (45%). In cities like Rio Branco, Manaus and Belém, the rate is higher than 70%. However, the Canadians also have obstacles to overcome”, observes Marcos Redondo, executive director of Fator Ambiental. This condition in common could foster exchanges among companies and official bodies. In Canada, explains Redondo, some metropolitan regions waste 25% of the drinking water, although they use intelligent resources, whereas towns consume only 11% of the country’s drinking water.

Therefore, shared challenges would be the incorporation of water saving technologies, the development and application of reutilization projects and setting realistic consumption reduction targets. There are examples of technical cooperation. During 2000 and 2004, Geological Survey of Canada (GSC) and its Brazilian equivalent CPRM worked in tandem, with financing by the Canadian International Development Agency (Cida), to develop the Underground Water Project in Northeastern Brazil (“Proasne”), in which Canadian companies supply management know-how on hydric resources to Brazilian institutions and communities.

The participation of researchers from both countries also reflects in mining. Canada, which concentrates the largest number of companies in the industry, is acknowledged for research in alternatives for sustainable development and for its integration with communities and the First Nations. The 200 largest companies alone invested US\$ 1.6 billion in mineral exploration in 2008, a 28% growth in comparison with the previous year according to Natural Resources Canada. From 1990 to 2004, the Canadian Centre for Mineral and Energy Technology (CanmetENERGY) and the Centro de Tecnologia Mineral – Cetem (Mineral Technology Centre) of the Brazilian Ministry of Science and Technology, brought technicians together to exchange experiences.

“The reason for this exchange was the interest in learning about Canadian techniques to reduce mining’s environmental and social impact. Actually, there is much affinity between the two countries”, explains Paulo Sérgio Moreira Soares. This Cetem researcher sees the need for Brazil to mature in this area, mainly in the ability to absorb already established methods in Canada, such as the recomposition of the



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO





Marchioni, da Novelis: potencial de crescimento do consumo de latas de alumínio / Marchioni, of Novelis: growth potential for aluminum can consumption

concentra o maior número mundial de empresas ligadas ao setor, é reconhecido pela pesquisa de alternativas de desenvolvimento sustentável e pela interação com as comunidades e as Primeiras Nações. Somente as 200 maiores companhias investiram US\$ 1,6 bilhões na exploração de minerais em 2008, com um crescimento de 28% em relação ao ano anterior, de acordo com Natural Resources Canada. Entre 1990 e 2004, o Canadian Centre for Mineral and Energy Technology (CanmetENERGY) e o Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), aproximaram técnicos que puderam compartilhar experiências.

“O motivo desse intercâmbio foi o interesse em conhecer as técnicas canadenses de redução do impacto ambiental e social da mineração. Na verdade, há uma afinidade muito grande entre os dois países”, expõe Paulo Sérgio Moreira Soares. O pesquisador do Cetem vê a necessidade de o Brasil amadurecer nessa área, principalmente na capacidade de absorver métodos já consagrados no Canadá, como a recomposição da cobertura vegetal e a adoção de coberturas secas (dry covers) para mitigação de drenagens ácidas, dois dos temas incluídos no projeto.

“As companhias, brasileiras e canadenses, têm investido mais na preservação ambiental e na minimização do impacto de suas atividades. A força motriz desse mo-

vegetation cover and the adoption of dry covers to mitigate acid drainage, two of the topics included in the project.

“Brazilian and Canadian companies have heavily invested in environmental preservation and in minimizing the impact of their activities. Government control entities are the driving force behind this movement. In Canada, this activity was followed by a more noticeable presence of environmental and population awareness building groups, as to the need for measures to be taken in mining”, Soares goes on to say.

At one of the most extreme poles in this industry’s production line, aluminum cans may become a business link between Brazil and Canada. “In the Brazilian market, they have a 30% share in beer sales and 10% in soft drinks. In comparison with the Canadians, the USA and Europe, one notices great growth potential”, says Osmar Marchioni, Supplies manager at Novelis. In 2009, the company invested US\$ 21 million to increase its recycling capacity of the metal to 150,000 tons. In the previous year, of the 12.3 billion cans recycled throughout the country, according to Associação Brasileira de Alumínio – Abal (Brazilian Aluminum Association) and Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade – Abralatas (Brazilian Association of Highly Recyclable Can Manufacturers), 8,8 billion were processed in the company’s installations.

World leadership – Results achieved in recent years show that approximately 189,000 people perform some kind of activity related to the processing of this type of packing in Brazil, with revenues in excess of R\$ 1.8 billion annually. Furthermore, the national recycling index, of about 96%, ranks the country as the leader in proportional terms – the United States are first in absolute figures, and are trying to increase this rate from 54% to 75%. “The aluminum can here has just turned 20. In this period, the recycling culture was disseminated, even in small countryside towns. The challenge for the future is to maintain a technological level capable of absorbing demand”, alerts the executive. For Marchioni, there are many business opportunities for Brazilian and Canadian companies because of the number of agents and segments in the can chain.

Also viewed as a recycling commodity, PET bottles and packages, like aluminum cans, foster business and technological development. In Canada, 36% of the consumed bottles are recovered, mostly through programs offering an economic incentive for returning them (75%), according to the publication “An overview of plastic bottle recycling in Canada”, produced by CM Consulting for the Environment and Plastics Industry Council (EPIC). One of Canada’s advantages in this case is having the knowledge of solutions for the industry. “We invest in technology to reduce the weight of packing, particularly pre-formed and PET bottles, which is referred to as “light weighting”, and includes research on new injection molds, bottlenecks that reduce the end weight of the filling and on converting existing molds, in addition to other advancements”, states Evandro Cazzaro, director of Husky Injection Molding Systems.

Mature as it is, the Brazilian industry faces the curious situation of

vimento são os órgãos governamentais de controle. No Canadá, essa atuação foi seguida de uma presença mais marcante de grupos ambientais e da conscientização da população quanto à necessidade de medidas na mineração”, completa Soares.

Em uma das pontas mais extremas da linha de produção dessa indústria, as latas de alumínio podem ser um vínculo de negócios entre Brasil e Canadá. “No mercado brasileiro, elas têm uma participação de 30% nas vendas de cervejas e de 10% nas de refrigerantes. Quando comparamos com os canadenses, os Estados Unidos e a Europa, notamos uma perspectiva de grande crescimento”, diz Osmar Marchioni, gerente de Suprimentos da Novelis. Em 2009, a empresa finalizou investimentos de US\$ 21 milhões para elevar para 150 mil toneladas sua capacidade de reciclagem do metal. No ano anterior, dos 12,3 bilhões de latas recicladas em todo o país, segundo a Associação Brasileira de Alumínio (Abal) e a Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas), 8,8 bilhões passaram pelas instalações da companhia.

Liderança mundial – Os resultados dos últimos anos indicam que cerca de 180 mil pessoas fazem alguma atividade relacionada ao processamento deste tipo de embalagem no Brasil, com receita total superior a R\$ 1,8 bilhão anuais. Além disso, o índice de reciclagem nacional, de cerca de 96%, posiciona o país na liderança mundial em números proporcionais – os Estados Unidos são os primeiros em resultados absolutos, mas tentam elevar seu índice de 54% para 75%. “A lata de alumínio completou 20 anos aqui. Nesse período, houve uma disseminação da cultura da reciclagem, mesmo em cidades pequenas do interior. O desafio para o futuro é manter um nível tecnológico que seja capaz de absorver a demanda”, adverte o executivo. Para Marchioni, há muitas oportunidades de negócios para empresas nacionais e canadenses por causa da quantidade de agentes e segmentos da cadeia da lata.

Consideradas outra commodity da reciclagem, as garrafas e embalagens PET, assim como as latas de alumínio, fomentam negócios e o desenvolvimento tecnológico. No Canadá, 36% das garrafas consumidas são recuperadas, a maioria delas obtida por meio de programas que dão uma compensação econômica pela devolução (75%), segundo o informe *An overview of plastic bottle recycling in Canada*, realizado pela CM Consul-

Diferencial canadense
Canadian differential

Ao contrário do Brasil, a reciclagem é algo comum para as famílias do Canadá que utilizam mecanismos de coleta. Os resultados demonstram um crescimento da quantidade de lixo reciclado / Contrary to Brazil, recycling is a common practice of families in Canada that use collecting methods. Results show an increase in the quantity of recycled waste

Reciclagem domiciliar (toneladas)
Residential recycling (tons)

2000	2,2 milhões 2.2 million
2002	2,7 milhões 2.7 million
2004	2,5 milhões 2.5 million

Reciclagem per capita (quilos)
Recycling per capita (kg.)

2000	71 71
2002	89 89
2004	112 112

Taxa domiciliar (%)
Residential rate (%)

2000	19,3 19.3
2002	22,8 22.8
2004	26,8 26.8



ting para o Environment and Plastics Industry Council (EPIC). Uma das vantagens canadenses, neste caso, é o conhecimento de soluções para o setor. “Investimos em tecnologias de redução de peso das embalagens, em especial das pré-formas e das garrafas PET, chamadas de lightweighting, que incluem a pesquisa de novos moldes de injeção, gargalos que reduzem o peso final do envase e conversões de moldes existentes, além de outros avanços”, cita Evandro Cazzaro, diretor da Husky Injection Molding Systems.

Amadurecida, a indústria brasileira enfrenta a curiosa situação de não contar com matéria-prima, ou seja, garrafas PET recolhidas. “O setor começou a amadurecer há cinco anos, ao ponto de haver hoje uma ociosidade de 20% a 30%. A taxa de recuperação no país é de 54,8%, mas poderíamos aumentar esse resultado com uma maior captação”, garante Auri Marçon, presidente da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet). Desde a sua fabricação até a chegada nos centros de reciclagem, as embalagens percorrem um caminho que poderia ser dividido em indústrias químicas fabricantes da resina, transformadores e recicladores.

“A grande razão para o êxito do Brasil é a demanda interna, uma vez que há uma série de aplicações para o material reciclado, como na indústria têxtil. Isso, os Estados Unidos, o Canadá e o Japão não conseguiram fazer”, explica. Em fevereiro, a patrocinadora de material esportivo da seleção brasileira de futebol apresentou os novos uniformes oficiais, confeccionados com oito garrafas PET recicladas. Para companhias canadenses interessadas em explorar o mercado brasileiro, Marçon aponta oportunidades nas áreas de sistemas otimizados de coleta ou de triagem e na aplicação do PET reciclado na indústria química. “Difícilmente conseguimos montar uma recicladora com equipamentos de separação de plásticos. As empresas canadenses dominam essa tecnologia”, conclui. (LR) 🍁

Triagem de plásticos reaproveitados oferece oportunidades para empresas canadenses

The selecting of reusable plastic offers opportunities to Canadian companies

lacking the raw material, i.e., the collected PET bottles. “The industry began to mature five years ago, having reached the point of today having a 20% to 30% idle capacity. The country’s recovery rate is at 54.8%, but we could increase this result if we recover more”, assures Auri Marçon, president of Associação Brasileira da Indústria do PET – Abipet (Brazilian PET Industry Association). From the time of manufacture to when the packages reach the recycling centers, the packages follow a route that could be divided into chemical companies that produce resins, transformation companies, and recyclers.

“The important reason for Brazil’s success is domestic demand, since there are many applications for recycled material, such as the textile industry. This, the USA, Canada and Japan cannot do”, he explains. In February, the sports material sponsor of Brazil’s national soccer team presented the new official uniforms, each made from eight recycled PET bottles. For Canadian companies interested in exploring the Brazilian market, Marçon pinpoints opportunities in areas like optimized collecting or selecting systems and in applying recycled PET in the chemical industry. “We could hardly build a recycling facility with equipment for separating plastic. Canadian companies dominate this technology”, concludes Marçon. (LR) 🍁

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional

Destaque internacional International Highlight

O Brasil se destaca mundialmente no reaproveitamento de algumas embalagens, como as garrafas PET e as latas de alumínio:
Brazil stands out in the world in the reutilization of some packages, such as PET bottles and aluminum cans:

FONTE/SOURCE: ABRALATAS, ABIPET

Reciclagem de latas de alumínio Recycling of aluminum cans

2006	89% 89%
2007	96% 96%
2008	96,2% 96,2%

Recuperação do PET Recovery of PET

2006	51,3% 51.1%
2007	53,5% 53.5%
2008	54,8% 54.8%



Oportunidades emergentes

Opportunities for trade



ANTONIO LARGHI

Jim Wygand*

Durante os mais de 40 anos de minhas atividades prestando assistência a empresas multinacionais em seus investimentos e operações no Brasil, e após incontáveis apresentações realizadas em várias cidades no Canadá, realmente há muito pouco de que eu não tenha ouvido falar ou visto no tocante a desafios e oportunidades enfrentadas por empresas estrangeiras no Brasil. Agora que a economia global se defronta com um novo paradigma e países emergentes revelam uma nova dinâmica, volto ao assunto de relações de comércio Brasil-Canadá mais substantivas.

Não obstante a dinâmica recém-descoberta de países emergentes, pela primeira vez na história recente, a economia global se depara com problemas financeiros e estruturais graves em economias desenvolvidas. Os EUA estão atolados em uma crise financeira e econômica profunda e em uma divisão ideológica que nada ficam a dever a qualquer país terceiro-mundista. A segunda maior economia, o Japão, se vê às voltas com graves problemas de déficit e de endividamento, com os respectivos índices de correlação ao PIB bem acima de níveis prudentes. A terceira economia (que logo será a segunda), a China, também enfrenta o risco de bolhas financeiras e imobiliárias. Na Europa, a situação não se apresenta muito melhor para a maioria das economias.

Portanto, pela primeira vez na história recente, os mercados mais interessantes são os menores, nos mercados emergentes. Isso muda bastante a gestão das variáveis que estamos acostumados a examinar quando avaliamos um investimento no exterior. Dessas, a mais importante é a escala. Normalmente, investidores em um país como o Brasil podem contar com um mercado de exportação para absorver parte significativa da produ-

During my 40-plus years of helping multinational companies invest and operate in Brazil, and numerous presentations in various cities in Canada, there is not much I have not heard nor seen with regard to challenges and opportunities facing foreign companies in Brazil. Now that the global economy is facing a new paradigm and the emerging countries are revealing a new dynamic, I am back to revisit the issue of a stronger Brazil-Canada trade relationship.

Aside from the new-found dynamic of the emerging countries, the global economy is, for the first time in recent history, faced with serious financial and structural problems in the developed economies. The USA is mired in a profound financial and economic crisis and an ideological divide worthy of any Third World country. The second-largest economy, Japan, faces serious deficit and debt problems with the ratios of both items to GDP well over prudent levels. The third (and soon to be second largest) economy, China, also faces the risk of financial and real estate bubbles. In Europe things don't look a whole lot better for the major economies.

So for the first time in recent history, the most interesting markets are the smaller ones in the emerging countries. This changes a lot of the management variables we are used to looking at when evaluating an investment abroad. The most notable of these is scale. Quite often international investors to a country like Brazil could count on an export market to absorb a significant part of production so as to allow for an efficient scale of production. As the global economy expanded, especially in the developed countries, the investment could be efficiently "scaled up" to

***Jim Wygand**, mestre em Economia pela Universidade de Wisconsin e diretor da CCBC
**Jim Wygand, has an MA in Economics from the University of Wisconsin and is a director of the CCBC*

ção quando projetam uma escala de produção eficiente. À medida que a economia global expandia, notadamente em países desenvolvidos, o investimento podia ser eficientemente escalonado para cima para fazer face tanto à demanda doméstica quanto à maior terceirização para empresas subsidiárias das matrizes em outras localidades.

A crise financeira causará o abandono dessa estratégia por um período considerável do futuro próximo. Mesmo à medida que economias desenvolvidas se recuperarem, os índices de amortização de dívidas e de financiamento de déficits em relação ao PIB ainda sinalizarão a necessidade do aumento dos níveis de poupança e não de consumo. Como afirmado repetidamente em minhas apresentações para empresas canadenses há muitos anos, tudo o que se vende aos EUA é vendável também ao Brasil.

Existem, evidentemente, idiosincrasias no Brasil que precisam ser levadas em consideração e as abordarei oportunamente. Entretanto, uma das questões a que sempre me referi diante de meus públicos canadenses era a pergunta se alguém conhecia alguma empresa canadense estabelecida há muito tempo no Brasil e interessada em deixar o país. Quando se analisa algumas das maiores empresas de bens de consumo, como a Unilever, Reckitt, Nestlé, e outras, o que se vê são lucros gerados em longo prazo que são páreo para os auferidos em economias desenvolvidas.

Em minha experiência, é preciso ter uma estratégia específica para o Brasil. Há inúmeras diferenças que precisam ser levadas em consideração. Incluem-se: as instituições brasileiras, relativamente fracas; a ética de negócios diferente; esporádicas reversões de políticas; a necessidade de ser flexível e fazer planos (frequentemente). Nenhuma dessas diferenças constitui obstáculo insuperável. O “modelo” europeu de administrar o balanço anual em vez de acompanhar as variações trimestrais do L&P é mais apropriado ao sucesso no Brasil. Experimente, é bem possível que venha a apreciar o resultado no novo ambiente de negócios que vivemos atualmente. Se precisar de auxílio ou orientação, a Câmara de Comércio Brasil-Canadá certamente poderá lhe ser útil. 🍁

Tradução para português: BeKom Comunicação Internacional



meet both increased domestic demand as well as increased outsourcing to parent subsidiaries elsewhere.

The financial crisis has pretty much put that strategy to rest for the foreseeable future. Even as the developed economies bounce back, the deficit and debt to GDP ratios argue for an increase in savings, not consumption. As I repeatedly argued in my presentations to Canadian firms years ago, everything you sell to the USA you can sell to Brazil as well.

There are, of course, idiosyncrasies in Brazil that must be taken into account and I will deal with those shortly. However, one question I always raised with my Canadian audiences was whether anyone knew of a company that had a long-term presence in Brazil expressing an interest in getting out. If you look at some of the larger consumer goods companies like Unilever, Reckitt, Nestlé, and others you will see enviable long-term profits that rival those in any of the developed economies.

It has been my experience that you should have a specific Brazilian strategy. There are numerous differences that need to be taken into account. Among those are: Brazil's relatively weak institutions; different business ethics; occasional policy reversals; a need for flexibility and planning (often). None of those constitutes an insurmountable obstacle. The European “model” of managing from the balance sheet as opposed to watching quarter-to-quarter changes in the P&L is more appropriate to success in Brazil. Try it, you might just like it in today's new business environment.

If you need help or guidance, the Brazil-Canada Chamber of Commerce is here to help you. 🍁

“Existem idiosincrasias no Brasil que precisam ser levadas em consideração”

“There are idiosyncrasies in Brazil that must be taken into account”